

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2-271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 46 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ANGÚSTIA

Dizem vários e argutos pensadores que o estado normal da gente de hoje é a ansiedade ou, ainda mais, a angústia. O velho Tolstoi gostaria de ler esse conceito, ele que um dia escreveu ser «a tranquilidade uma desonestidade de alma». Mas talvez entendesse, também, que se estava exagerando um pouco demais em tal sentido. Desde o compreensível pânico perante as ameaças ou os presságios de guerra a eclodir de um momento para o outro, até a ridícula, embora bem patente aflição do amador de futebol, que trepida, grita e chega a desmaiar, senão a morrer, quando os preferidos jogadores perdem algum jogo, sofre-se de medo e de trepidante inquietação. A literatura de certos países, aliás, ou, pelo menos, certa e espalhada literatura muito conhecida e apreciadíssima, revela essa doença da época, sem remédio fácil, ao que parece. O clima psicológico, no qual vivemos novas gerações, não contribui assim, de nenhum modo, para lhes dar o necessário equilíbrio orgânico, a saúde de espírito indispensável ao trabalho e às lutas que lhes são exigidas pelas cruéis condições do mundo actual. Não se vê como alcançar a modificação indispensável de tal e tão espessa atmosfera de desasoscego de consciência. Tudo concorre, em suma, para agravar os seus efeitos. A paz en-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

DIZ O MÉDICO...

A oração do médico de Moisés Maimonide

pelo dr. Augusto d'Esaguy

A BOU Imram Monsa ben Maimon ibn Adl Allah ou Obeid Allah, Moisés ben Maimon, Maimonide, Rab Mosché ben Maimon, «estrela de Israel», nasceu em Córdoba, na vizinha Espanha, em 30 de Março de 1135 (14 de Nisan de 4859, era judaica) e morreu (a morte dos médicos é mais triste do que a morte dos outros homens...) no dia 13 de Dezembro de 1204, em Fostat, no Egipto. Foi enterado em Tiberíade, Jerusalém e o mundo árabe e todo o mundo muçulmano carpiram o desaparecimento do sábio.

Tolheu-se a vida na Palestina durante três dias e no decorrer dos serviços religiosos, celebrados em sua memória, foram lidas passagens da Bíblia (Levítico, XXVI), seguidas da leitura do versículo (Sam. IV) que se refere aos filisteus e à Arca Sagrada, versículo que termina com as seguintes palavras:

«A glória abandonou Israel agora que a Arca Divina foi capturada».

De facto, com o desaparecimento de Maimonide — o maior filósofo e médico judeu da Idade Média, e um dos maiores filósofos de todos os tempos, em cujas fontes beberam S. Tomás de Aquino (Picavel, «Histoire Générale et comparée des philosophies médiévales», Paris, 1905), Spinoza e Leibniz — a glória abandonara, ainda que momentaneamente, as tribos da Judeia,

(Continua na 7.ª página)

EFEITOS DA INVERNIA

As cheias em França assumiram o carácter de catástrofe nacional

PARIS, 22 — A catástrofe nacional causada pelas inundações na região parisiense, na bacia do Garonne e noutras regiões da França, constitui a primeira preocupação do Governo, ali-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Foram hoje celebradas

com grande cerimonia na Sé as bodas de prata cardinalícias

do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira



O cardeal-patriarca, em cortejo, dirigindo-se para a capela-mor

Teve rara imponência a cerimónia religiosa do jubileu patriarcal e cardinalício do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, hoje realizada, de manhã, na Sé Patriarcal de Lisboa.

Às 10 e 30, começou com grande luzimento o solenissimo pontifical de rito joanino, celebrado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e em que foi também comemorada a festa litúrgica de S. Vicente, padroeiro de Lisboa e cuja cerimónia evocou a memória do grande mártir, protector da cidade e santo da maior devoção de Lisboa desde os tempos remotos de D. Afonso Henriques.

A fim de presidir á cerimonia, chegou ao templo, meia hora antes do começo da missa solene, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de ter recebido os cumprimentos do clero e fieis, se dirigiu para o seu camarim onde se pararam. Entretanto, o rev.º cônego Manuel Luis, prior da Sé, recebia, á entrada principal do templo, ornamentada com panejamentos vermelhos franjados de ouro e grandes vasos com plantas, os prelados portugueses e mais dignidades da Igreja, o nuncio apostólico, os presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa e vereadores e ainda o sr. D. Duarte Nuno de Bragança e as suas irmãs D. Filipa e D. Maria Adelaide.

O eminente purpurado recebeu, no seu camarim, os prelados portugueses que lhe fizeram a entrega de um cálice de ouro, como prova de solidariedade episcopal. Em nome de todos, falou o sr. arcebispo de Evora, tendo o sr. cardeal-patriarca agradecido. A esta cerimonia sómente assistiram os prelados.

Depois, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para a capela do Santíssimo, onde orou durante alguns momentos.

Organizou-se depois um vistoso cortejo em direcção á capela-mor, tendo o ilustre prelado, durante o percurso sob as naves laterais, abençoado os fieis que á sua passagem ajoelhavam respeitosamente.

O templo apresentava um aspecto imponente. Iluminado com luz suave indirecta, ornamentado com panejamentos vermelhos e vasos de

(Continua na 6.ª página)

Vai começar a construção

da nova Faculdade de Direito dentro dos planos do conjunto da Cidade Universitária de Lisboa

Nos seus trinta e quatro anos de existência, o «Diário de Lisboa» apontou dezenas de vezes, as deficiências — até mesmo vergonhosas, em alguns casos! — instalações dos estabelecimentos de ensino superior, as condições indesejáveis em que professores e alunos tinham de exercer a sua actividade, e a urgência e a necessidade de os edificios em que se ministrava a instrução serem substituídos por outros, amplos, arejados e higienicos.

Na capital, havia apenas um desses estabelecimentos situado e instalado convenientemente nas condições mais próprias para a eficácia do ensino: o Instituto Superior de Agronomia, funcionando num bom e vasto edificio, rodeado de arvoredo e de campos de culturas experimentais, ao alto da excelente Tapada da Ajuda.

Depois disso, dois desses estabelecimentos foram substituídos como era de desejar.

Primeiro, graças á iniciativa e á larga visão do engenheiro Duarte Pacheco, o Técnico — que Brito Camacho fundara, como ministro do Governo provisório, e de que o sábio Alfredo Bensaude fora, durante muitos anos, competente director — foi transferido, dos acanhados e impróprios casarões da Rua da Boavista, para a gran-



A maquete do Centro Desportivo Universitário, vendo-se ao centro o grande campo para exhibições e competições. — (Foto Mário Novaes)

co, o Técnico — que Brito Camacho fundara, como ministro do Governo provisório, e de que o sábio Alfredo Bensaude fora, durante muitos anos, competente director — foi transferido, dos acanhados e impróprios casarões da Rua da Boavista, para a gran-

(Continua na página central)

Tremor de terra na Argélia

ARGEL, 22 — Um abalo sísmico apavorou esta noite a população de Carnot, que fugiu para a rua. Em Kherba, também se sentiram dois abalos. Não há conhecimento de estragos nem de vítimas. — (F. P.)

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

«O meu amigo, o conde», foi assim que ele começou a sua história, «tinha por inimigo um certo barão germanico, um estranho em Roma. Não interessa qual o motivo da aversão do conde; mas, como tinha o firme propósito de se vingar, e fazê-lo sem perigo para si mesmo, escondeu o seu rancor, até ao próprio barão. Este é, na verdade o primeiro principio da vingança; e odio declarado é odio impotente. O conde era um homem de espirito curioso e investigador; tinha algo de artista; se lhe competia uma tarefa, fazia-a sempre com rigorosa perfeição, não só quanto aos resultados, mas também quanto aos métodos e instrumentos utilizados, pois de contrário considerava a coisa falhada. Aconteceu que passeando um dia a cavalo pelos arrabaldes exteriores veio dar a uma estrada secundária, fora de uso, que seguia até ao pantano que circunda Roma. De um lado havia um antigo tumulo romano; do outro uma casa abandonada, dentro de um jardim com árvores de folha perene. Esta estrada levou-o, ao fim de algum tempo, a um campo de ruínas, no meio do qual, no sopé do monte, viu uma porta aberta, e, não muito longe, um pinheiro isolado e enfestado, pouco maior do que uma silva. O sitio era deserto e parecia misterioso; no intimo do conde uma voz disse-lhe que ali estava uma coisa que lhe podia ser util. Prendeu o cavalo ao pinheiro, tomou na mão a isca e a pederneira para fazer lume e entrou no monte. A porta ao abrir-se dava uma passagem coberta de velhos mosaicos Romanos, que em breve se desdobrava em duas. O conde escolheu a da direita e seguiu-a, ás apalpadelas na escuridão, até ser detido por uma sebe, da altura do ombro, que atravessava a passagem e lado a lado. Sondando com o pé, encontrou um rebordo de pedra lisa e depois o vácuo. Toda a sua curiosidade fora agora despertada, e apanhando alguns paus apodrecidos que estavam espalhados pelo chão, fez uma fogueira. A sua frente encontrava-se um poço profundo; sem duvida que em tempos um camponês das vizinhanças tirara dali água, e fora ele quem erguera a sebe. Durante muito tempo o conde ficou encostado á barreira, a olhar para o abismo. Era obra dos Romanos e, como tudo a que aquele povo deitara mão, construído para a eternidade; as paredes ainda estavam direitas e as juntas lisas; quem lá caísse dentro não teria possibilidade de sair. «Ora», pensou o conde, «foi um forte impulso que me trouxe a este sitio. Para quê? Que ganhei eu? Porque teria eu vindo até este poço?» Quando a barreira cedeu com o seu peso e por um triz não caiu dentro do poço. Ao saltar para trás, como defesa, pisou a ultima acha da fogueira, que daí em diante deixou de dar luz, apenas um fumo incomodativo. «Fui trazido até aqui para encontrar a morte?» Disse ele e estremeceu da cabeça aos pés. Foi então que uma idela lhe passou pela mente. Avançou de gatas até á beira do poço, e procurou para cima, ás apalpadelas. A barreira estava presa a dois postes e só se desprendera de um, estava ainda agarrada ao outro. O conde tornou a pô-la como a encontrara, de tal forma que seria a morte do primeiro que se encostasse, e saiu, cambaleante, da catacumba. No dia seguinte,



SERIA CRIME?

Texto integral do conto de
Robert Louis Stevenson

passeando a cavalo no Corso, em companhia do barão, deixou transparecer propositadamente uma forte preocupação. O outro (tal como ele previra) indagou da causa; e ele, depois de esgrimir um pouco, confessou que o seu espirito ficara perturbado com um sonho fora do vulgar. Isto era propositado, para despertar o interesse do barão — um homem supersticioso, que alardeava desprezo pela superstição. Seguiram-se uns gracejos após o que o conde, como que subitamente emocionado, disse ao amigo para ter cautela, pois fora com ele que sonhara.

Você conhece o bastante da natureza humana, meu caro Mackellar, para ficar com a certeza de uma coisa: quero dizer que o barão não descansou enquanto não lhe contaram o sonho. O conde, seguro que o outro nunca desistiria, foi jogando com ele até a sua curiosidade estar altamente excitada, e depois condescendeu, com fingida relutância, em aceder. «Aviso-o», disse ele, «isto há-de resultar mal; há qualquer coisa que assim mo diz. Mas dado que só nesta condição é que poderá haver paz, tanto para si como para mim, que a culpa recaia sobre a sua

cabeça! Foi este o sonho: Vi-o cavalgando, não sei onde, mas creio que devia ser nos arredores de Roma, pois de um lado havia um tumulo antigo e do outro um jardim de árvores de folha perene. Parece-me que gritei e tornei a gritar, aterrorizado. Se me ouviu ou não, não sei, apenas sei que prosseguiu obstinadamente. A estrada levou-o a um local deserto, entre ruínas, onde havia uma porta no sopé de um monte e mesmo junto á porta um pinheiro enfestado. Aqui você desmontou (eu continuava a gritar-lhe que tivesse cuidado), prendeu o cavalo ao pinheiro e entrou resolutamente pela porta. No interior estava escuro, mas no sonho, eu ainda o via e ainda lhe suplicava que voltasse para trás. Seguiu ávante, ás apalpadelas, junto á parede, tomou por uma passagem á direita e chegou a uma pequena camara onde havia um poço protegido por uma sebe. Neste ponto — não sei explicar porque — a minha preocupação por si aumentou mil vezes, de tal forma que quase enrouqueci gritando para o avisar que ainda era tempo e insistindo que saísse imediatamente desse vestibulo. Foi esta a palavra que em sonho empreguei, e parecia então ter um significado claro; mas agora, e acordado, confesso não saber o que quer dizer. A todo este meu alarido não prestou você a menor atenção, encostando-se á barreira e olhando fixamente para o poço. E nesse instante foi-lhe feita uma comunicação; não creio que eu sequer percebesse qual foi, mas implicou tal terror que me despertou do sonho e acordei tremendo e soluçando. E agora, «prossigue o conde, «agradeço-lhe do coração pela sua insistência. Este sonho pesava sobre mim como um fardo; e agora que lhe contei em palavras simples e á luz clara do dia, já parece não ter importância».

«Não sei», diz o barão, em alguns pontos é estranho. Uma comunicação, disse? Oh, é um sonho singular. Uma boa história para divertir os seus amigos. — «Não estou assim tão certo». Disse o conde. «Sinto certa relutância. É melhor esquecê-lo. Com certeza», disse o barão.

E (de facto) o sonho não tornou a ser mencionado. Alguns dias depois o conde propôs um passeio a cavalo pelos campos, o que o barão (dado que dia a dia se iam tornando mais intimos amigos) aceitou prontamente. A volta para Roma o conde conduziu-o insensivelmente por determinado caminho. Em dado momento sopeou o cavalo, tapou os olhos com a mão e soltou um grito. Depois tornou a mostrar o rosto (que estava lívido, pois ele era um actor consumado) e fitou o barão. «Que o aflige?» exclamou o barão. «Que tem?» — «Nada», exclama o conde. «Não é nada. Uma tentura, não sei porque. Voltemos depressa para Roma». Mas entretanto o barão olhara em redor, e além, do lado esquerdo da estrada pela qual voltavam para Roma, viu um caminho transversal, poelrento, com um tumulo a um lado e um jardim de árvores de folhas perenes do outro. «Sim», diz ele com voz alterada. «Apressemo-nos a voltar a Roma. Receio que você não esteja bem de saúde».

«Oh, por amor de Deus!» exclama o conde, a tremer «voltemos a Roma e eu vou para a cama». Durante o regresso quase não disseram palavra; e o conde, que tinha deveres sociais a cumprir, guardou o leito e fez constar que tivera um acesso de febre palustre. No dia imediato o cavalo do barão foi encontrado preso ao pinheiro, mas dele até hoje nunca mais se soube nada. E agora, foi isto um assassinio? pergunta o Mestre, interrompendo subitamente a narrativa.

No Estoril

Bom andar muito próximo da praia e da estação.
Todo o conforto moderno, garagem privativa que também se aluga independentemente.
Trata Recepção Palácio Hotel.
Telef. 06 04 00.

DINHEIRO

Emprestamos sobre automóveis. Rapidez e sigilo. T. 34657.

FARO POLICIAL

* PROVE QUE É TITULAR!

Em São Paulo, a Polícia resolveu fazer um largo inquérito ás pessoas que usam títulos nobiliárquicos, para averiguar até que ponto têm direito a esse uso. Cada um que se intitula «Dom», conde, barão, visconde ou marquês, tem de comparecer na Polícia, estando já averiguado que uma grande percentagem dos ditos «Dons» e «Tulares» são autênticos... fraudadores... E' o dr. Moraes Novais, chefe da secção de Falsificações e Fraudes quem está a dirigir o inquérito, apoiado pelo Código de Processo Penal, embora a investigação tenha, por enquanto, carácter de sigilo. Sempre que se prove a falta de autenticidade dos títulos invocados, cada caso será objecto de inquérito policial, sendo depois encaminhado ao Forum Criminal.

Não sabemos se igual medida vai ser tomada nalguns outros países...

* «DURA LUX...» INGRATA

O sr. Alfred Lee é dono de um restaurante em Chicago. Passando por certa rua, viu os bombeiros a lutar tão valentemente contra as chamas que os quis premiar por seu denodo. Meteu o carro a caminho do restaurante e ali mandou acondicionar uns copos de leite e umas sanduiches de fiambre. Voltou com o carro, até ás proximidades do sinistro, desceu com a cesta carregada do lanche e foi pedir ao chefe de serviço que permitisse aquela pequena homenagem a quem tão galhardamente se havia comportado no combate ás chamas. O chefe, uma vez que o trabalho estava no fim, agradeceu e acedeu, vendo-se, daí a pouco, com grande aprazimento, os bombeiros a atacar aqueles noyos inimigos — as sanduiches e o leite oferecidos pelo sr. Lee.

Quando a confraternização acabou e os homens foram ultimar o seu trabalho de rescaldo, o sr. Lee voltou ao automóvel, contentíssimo pelo acto que praticara e

pela satisfação que dera aos soldados da paz. Mas, ao chegar ao automóvel, reparou que, no limpador do para-brisas, estava espetado um talão de multas: o carro estacionara em local proibido.

Perante a ingratidão da sorte sofreu um choque tão grande que desatou a chorar.

* UM «RECORD» POLICIAL

A Polícia de Brooklyn, em Nova York, admite ter batido o «recore» de eficiência, ao capturar três gatunos, antes mesmo que as queixas fossem apresentadas.

O caso passou-se com John J. Blake quando se dirigia a uma esquadra, para participar que os gatunos lhe haviam roubado um magnifico sobretudo de pelo de camelo e um par de lvas de finíssima camurça. A' sua frente, iam três homens. Um deles era detective; os outros dois eram larapios. O agente acabara de os prender por suspeita, pois, um deles levava um magnifico sobretudo de pelo de camelo e o outro calçava um par de lvas de finíssima camurça. E ambos pertenciam ao sr. John J. Blake.

* LADRÕES ORIGINAIS

A Polícia de Roma prendeu, em Agosto ultimo, oito homens que estavam a roubar... uma ponte metálica! Armados de chaves inglesas, desmontavam as vigas de aço, tomando todos os cuidados para não ser vistos, sempre que passava um carro. Quando a Polícia chegou, depois de avisada por um telefone, os gatunos já haviam desmontado umas trinta vigas, ameaçando a ponte desabar...

* VATICINIO

De «Manchetter», do Rio de Janeiro: «Arrepiamo-nos de horror, quando vemos instrumentos de tortura, usados nas sociedades de há cem anos. Mas não tenhamos ilusões acerca da fraternidade dos nossos sentimentos. Daqui á cinquenta anos, muitos dos nossos, para os quais nem sequer olhamos, causarão arrepios de horror».

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

Hoje, dia 22, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de G. Gluck
(revisão de R. Strauss)

IPHIGENIA EM TAURIDA

com HERTA WILFERT, MARTHA HERMANN, HEINS IMDAHL, KURT WEHOFSCITZ, KARL DÖNCH e outros
Maestro-Director: GEORG SOLT

Avisa-se que os espectáculos de Noite comecem rigorosamente
ás 21,15 horas em ponto

Amanhã, domingo, dia 23, ás 16,30 horas — 1.ª Tarde Cultural
com a ópera de Richard Wagner

TANNHAUSER

Bilhetes á venda para todos os espectáculos

Telef. 2 1552

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168

Todos os dias: Menus variadíssimos

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA
TODAS AS SALAS TÊM AQUECIMENTO

Os temporais em França

(Continuação da 1.ª página)

rando os problemas políticos para o segundo plano.

Ao visitar ontem as localidades mais atingidas da região de Paris, na companhia do ministro do Interior, o presidente Mendès-France quis mostrar aos gabinetes a solicitude do Governo e verificar que se tornaram efectivamente todas as medidas necessárias para acudir às vítimas e lutar contra o flagelo. Cifram-se desde já em dezenas de milhares de francos os prejuízos materiais causados directa ou indirectamente pelas cheias. É possível que a Assembleia Nacional seja solicitada a votar créditos especiais.

Neste 15.º dia da cheia de Sena, a situação agravou-se sensivelmente na capital e nos arredores. Esta manhã, o nível do rio, em Paris, subiu 48 cms. em relação a ontem! Apesar das medidas tomadas, a água invadiu certos sectores. A circulação está interrompida em várias artérias que bordam o Sena. Há infiltrações no subsolo do Palácio de Justiça. Os bombeiros tiveram de intervir para esgotar a água que entrara na cripta da catedral de Notre-Dame. Há água, também, nas caves da Câmara dos Deputados.

Em Passy, a ilha dos Cisnes desapareceu quase por completo. Dezenas de milhares de pessoas observam a torrente do Sena, que arrasta destroços e lodo. Diz a Câmara da Agricultura de Sena que estão a passar debaixo da ponte da Concórdia 40 hectares de terra por hora. No Instituto, as infiltrações obrigaram sentido de Versalhes), de Orsay e Auteuil a uma evacuação rápida dos livros da Biblio-

teca Mazarin. As estações dos Inválidos (no sentido dos arredores Sul) e a gare aérea dos Inválidos suspenderam a actividade.

Mas a situação agravou-se principalmente, a noite passada, nos arredores imediatos da capital. As fábricas Renault em Boulogne-Billancourt, estão ameaçadas. Em Ivry, a população foi avisada por altofalantes a estar preparada para todas as eventualidades porque se receia que alguns parapeitos cedam. Em Saint Maur, cerca das 0 horas, o dique do cais da Ponte de Créteil apresentava graves infiltrações que puderam ser colmatadas, mas a situação mantinha-se crítica porque em certos pontos o nível do rio atingia 1m50 acima da calçada.

Às 6 horas de hoje e depois às 8 horas, verificavam-se duas breches importantes: pela das 8 horas, a mais grave, a água engolfava-se a média de 3.000 m3 por hora. Marítimos da brigada fluvial da prefeitura da Polícia foram destacados urgentemente para Saint Maur com a missão de dirigir as evacuações porque os barcos não se podem aproximar de vários pavilhões inundados, havendo que recorrer a um sistema de vai-vem. — (F. P.).

O Sena continua a subir

PARIS, 22—Enquanto o Sena cresce de hora a hora e ameaça atingir o nível mais alto desde 1924 — 7,32 m. —, milhares de sinistrados são evacuados a toda a pressa de muitos bairros onde a circulação apenas é possível de barco. O cardeal-arcebispo de Paris ordenou que se façam preces, amanhã, em todas as igrejas de Paris, pelo regresso do bom tempo. — (F. P.).

ANGÚSTIA

(Continuação da 1.ª página)

tre os povos e a tolerância mútua dos indivíduos, na convivência quotidiana, são ideais do momento que passa, não há dúvida. Belos e consoladores ideais. Não obstante, o que se verifica é a existência e a permanência de antagonismos a cada instante mais violentos e mais irredutíveis. Odios de toda a natureza, de todo o feitio, de toda a espécie, fazem esquecer os mais rudimentares sentimentos de justiça. E nem sequer se lóbriga a vergonha ou o pudor de confessá-los. Proclamam-se e deles se gabam os seus detentores. «Diverges de mim, detesto-te. Discorras de mim, és um criminoso». Eis ao que chegamos, por esse mundo além. Eis o que observam e lamentam os raros espíritos superiores que se erguem ainda, que são ainda capazes de superar a acção e as influências demolitoras da fraternidade dos povos e do homem contemporâneo. Uma foice impiedosa arraza a esperança acaso não completamente extinta no coração e na inteligência deste ou daquele sobrevivente, ou deste ou daquele possuidor da pazão da equidade e das nobres aspirações de concordia. A luta é feroz, embora quase sempre invisível e de uma hipocrisia que enoja. Não se combate o adversário à luz do «claro sol, amigo dos heróis». Reduz-se à impotência por toda a casta de processos e métodos subítis, por intermédio de venenos ocultos, piores do que mortíferos golpes. Quem ouvirá a voz dos queixosos? Ninguém. Afunda-se na indiferença geral, no egoísmo, apesar de tudo desculpável, de quantos não

sacodem a opressiva angústia do presente. De tal sorte opressiva que se lhe opõe, apenas, não a promessa de um amanhã mais feliz, mas o refugio do passado, que se evoca e tenta ressuscitar momento a momento. O gosto excessivo pelos estudos históricos, e, em nível mais baixo, pelos modos e pelos hábitos de outrora, não provém de causa diversa. É uma forma de esquecer, um narcótico de seguros resultados? Nem sempre. Mas usamo-lo demais. E contraria, e não deixa nem mesmo abrolhar ou nascer uma eficaz e, mais do que nunca, uma ampla e aconselhável atitude construtiva.

Seja como for, temos de mudar de rumo. Temos de educar a juventude na confiança no seu próprio esforço, na alegria de criar outro universo, e não permitir o contágio da angústia que deprime ou destrói a coragem dos adultos. O resto não é nada, afinal. Poeira de mentiras, retóricas vãs, feitura de vaidades que o tempo destróira. — J. de B.

É NATURAL QUE SINTA O SEU NARIZ ENTUPIDO, MAS PODE DESENTUPI-LO EM POUCOS SEGUNDOS COM O INALADOR VICK!



TODA a gente sabe! Quando uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar uma vez o Inalador Vick. Num instante, pode respirar de novo à vontade! Rápido! Cómodo! Eficaz!

«ASPIRE... E RESPIRE»



DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUS



PORQUÊ ESTAR GORDA?

Lise Pany diz-lhe como perder essa gordura horrível, de uma maneira tão fácil e cómoda...

SEM MEDICAMENTOS!

SEM REGIME!

Resultados garantidos

O excesso de peso pode prejudicar a sua saúde, assim como o seu aspecto físico. Milhares de mulheres de todos os países da Europa e de outros Continentes, estrelas de cinema, perderam o seu excesso de peso com o método SVELTOR.

PORQUE NÃO PODE CONSEGUIR O MESMO?

Certificados biológicos provam que com SVELTOR perderá o excesso de gordura, de modo mais rápido e natural, SEM QUALQUER RISCO PARA A SUA SAÚDE. Com o tratamento SVELTOR sentir-se-á melhor, muito melhor, mais ágil e recuperará aquela linha sem a qual não existe o atractivo feminino.

UMA NOVIDADE

Não lhe pedimos uma fé cega.

Somos nós que temos completa confiança no seu parecer.

Envie o vale junto ou a sua cópia a: Laboratórios do SVELTOR — Rua Custódio Vieira, 2-C — LISBOA. Remeter-lhe-emos a documentação completa e, sobretudo, uma oferta DE EXPERIÊNCIA DE UM TRATAMENTO COMPLETO A EXPENSAS NOSSAS.

VALE DE EXPERIÊNCIA

Remeta-me, sem compromisso algum da minha parte, a documentação completa sobre o método SVELTOR e a oferta de experiência a expensas suas. Não envie dinheiro; junto unicamente selos do correio para a resposta.

Nome:

Morada:

SVELTOR

PARIS - LOS ANGELES - BRUXELAS - MILÃO
MAYENZA - VEVEY - CARACAS - BARCELONA



LISE vai a uma festa de tarde. «SVELTOR fez tanto por mim — diz — que não somente perdi peso, como, também, me encontro agora completamente bem...»



LISE foi convidada para um passeio de barco.

«Dois meses atrás não teria aceitado — diz — tão desgostosa me sentia no meu traje de banho...»

Colecção EUROPA-AMÉRICA UM GRANDE ACONTECIMENTO LITERÁRIO OS AMANTES DO TEJO

de JOSEPH KESSEL

O impressionante romance que inspirou o grande filme OS AMANTES DO TEJO é agora publicado na Colecção EUROPA AMERICA. Preço ... 15\$00

Outras obras publicadas na mesma Colecção:
ROMEU E JULIETA 20\$00 FREI LUIS DE SOUSA 15\$00
DUELO AO SOL 20\$00 O CAPOTE ... 10\$00

Envia-se à cobrança pelo correio. A venda nas tabacarias e livrarias
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — TEL. 30826 — LISBOA

O PRIMEIRO NOME EM PLÁSTICOS



A divisão de Plásticos da I. C. I. produz a mais vasta série de plásticos de todo o mundo

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES EXPORT LIMITED

Lisboa: Rua D. João V, 2-3.º — Telef. 65173/4
Porto: R. Sá da Bandeira, 517-2 — Telef. 29093/4

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O numero de apresentação da «vedeta» Anne Nicholas na revista «O Zé aperta o laço», intitulada-se «Olá, amigos!» e é dividido em duas partes: «Europa 1955» e «O Regresso».

—O actor Rui de Carvalho foi convidado para seguir na companhia Vasco Santana, durante a digressão que deve efectuar no corrente ano ás nossas províncias ultramarinas.

—Para a companhia que está a ensaiar o repertório que vai apresentar na digressão a África foi convidada a actriz Maria Cristina.

—O actor José Gamboa, ao que parece, ficou em Luanda, para seguir dentro de dias para Lourenço Marques, onde vai tratar de assuntos que se relacionam com a ida de uma companhia de declamação a Moçambique no próximo ano.

—Na terça-feira, o ilusionista Max Lossafan volta novamente a actuar em Vila Franca de Xira.

—O cantor Alberto Ribeiro durante o mês de Fevereiro foi contratado para actuar no conjunto «Estrelas de Portugal».

—O actor Carlos Alves continua a fazer parte da empresa Vasco Morgado, devendo reaparecer brevemente.

—O actor João Villaret efectua, no próximo mês, a sua projectada digressão ás ilhas.

—Consta que a revista que na Primavera vai ser apresentada no Teatro Monumental será da autoria dos autores teatrais Nelson de Barros e Fernando Santos e do actor João Villaret.

—Na terça-feira, começa no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a montagem da revista «Cala o bico», a segunda que Eugénio Salvador apresenta na temporada que ali está a realizar.

—Os artistas que compõem a companhia Herminia Silva continuam a ensaiar a revista «Viva o homem», para iniciarem brevemente uma digressão pela Província.

Ópera em S. Carlos

Primeira representação em Portugal da «Iphigenia em Taurida», de Gluck, com Kurt Wehofschtz num dos principais papeis



Kurt Wehofschtz

Pode dizer-se que Gluck deve a sua celebridade mundial ás suas criações musicodramáticas. O «Orfeu» e a «Iphigenia em Taurida» têm sido apontadas como as duas obras em que melhor realizou os seus ideais estéticos. A sua acção foi importantíssima a ponto de lhe caber a glória de poder ser considerado como precursor da reforma wagneriana sob um dos seus aspectos mais importantes. A sua música apresenta genialmente amalgamadas as mais belas qualidades da arte italiana, muitas da francesa, todas elas valorizadas pelos recursos da orquestração forte e expressiva que caracterizava as produções musicodramáticas dos compositores alemães do seu tempo.

Lisboa vai ouvir hoje, pela primeira vez, esta obra-prima do repertório setecentista. Na récita tomam parte: Herta Willert (em «Iphigenia»), Martha Herrmann (em «Diana»), Heinz Imthal (em «Orestes»), Kurt Wehofschtz (em «Pylades»), Karl Dönch (em «Toas»), Hannelore Steffek (em «Grega») e ainda Hanna Scholl, Germana de Medeiros e Herbert Claus.

A Emissora Nacional transmite na próxima segunda-feira mais um programa consagrado á temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos.

João Villaret

reaparece hoje no Monumental com «Esta Noite Choveu Prata»

Pela primeira vez na história do nosso teatro declamado, uma peça foi representada um ano consecutivo, interpretada por um unico actor. A peça é o célebre original de Pedro Bloch, «Esta Noite Choveu Prata» e o actor, o já conhecido João Villaret.

Asmas Bronquites asmáticas
Tons rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
Asminal

Nova terapêutica Americana para estes fins.
Evita as crises e facilita a Respiração proporcionando alívios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32450.
Vende-se em todas as boas Farmácias.

sagrado João Villaret que, no desempenho das três únicas personagens da peça, conquistou triunfo absoluto.

Aproveitando a sua curta estadia na capital, Villaret apresenta-se á numia curta série de espectáculos comemorando o aniversário desta extraordinária estreia, a partir desta noite no Monumental.

Primeiras exhibições

«Os filhos do amor», no Eden

O filme que, ontem, se estreou, no Eden, é uma página de ternura humana. Estuda o problema da mãe abandonada, não, apenas, sob um aspecto, mas em todas as suas numerosas incidências. E vê-se como a França trata o que ela chama, delicadamente as mães celibatas. Abre-lhes refúgios, onde nada lhes é pedido—nem dinheiro, nem ficha de identidade. Acima de tudo, são mães, e esta palavra tocante, grandiosa, magnífica, como que as redime de todos os erros, criando-lhes outra condição humana, em que a mulher desaparece, quase por completo, para ser, apenas, aquela de cujo ventre a vida vai surgir. A diferença marcada é notável e fez-nos lembrar as palavras, há pouco, pronunciadas pelo major Ricardo Durão no seu romantismo veemente, mas justo, na Assembleia Nacional: todas as leis desaparecem em face da lei suprema da mulher que

vai ser mãe. Isto não é textual, mas supomos não ter traído o pensamento do distinto deputado. «Os Filhos do Amor» é quase um filme perfeito. Tem, porventura, a mais a história retrospectiva que a admirável actriz Etchika Chouveau nos conta, que não deixa de ser impressionante e as coincidências, embora plausíveis, que há entre a vida da assistente social e as internadas no refúgio maternal. E' mesmo nesse refúgio que se passa toda a acção, ao vivo, em flagrante, em que cada mulher traz á superfície o seu romance, tem o seu carácter, melhor ou pior, encara a maternidade sob um aspecto diverso. Há a que pretende vender o recém-nascido, a que ali foi parar encobrindo um crime, ou que fugiu á família. As desesperadas pelo que aconteceu, as deprimidas pela emoção, as enamoradas apesar de tudo. Entrecruzam-se os destinos, nós vemos-os surgir, como que palpitar não, apenas, através do que contam, mas na fisionomia de cada uma. Mas são elas culpadas? Pode a sociedade condená-las? De quem é a responsabilidade?

O realizador Leonide Moguy pôs com toda a coragem o problema. Vira-o e revira-o, debatendo-o em todos os pormenores.

E não deixa de ser realista, sabendo, todavia, alternar, com incalçável talento, a sombra trágica, dramática, com a nota luminosa, amena

(Continua na 12.ª página)

Salão de Chá do Palladium

C. da Glória, 2-A
Telef. 28677.

Hoje às 17 h. e às 22 h.

Musica de baile

Orquestra Novo México, dirigida por João Lopes, com Peiró ao piano e Falcão ao violino

Variedades

Ermanas Montejo e Estrelita Santero bailarinas espanholas de grandes méritos

PRINCEPE NEGRO

BAILE DE MASCARAS

Mais um magnifico baile com prémios ás damas rigorosamente mascaradas.

(Para adultos)

Depois de jantar vá ao Principe Negro dançar

O DANCING RITZ CLUB R. DA GLÓRIA

COSMOPOLITA

APRESENTA

HOJE EM

ESTREIA

O ACONTECIMENTO MÁXIMO DA PRESENTE TEMPORADA

Ballet Troupe Hispanica

com as suas oito estonteantes estrelas de baile moderno constituindo o melhor conjunto coreográfico que tem vindo a Portugal Num sensacional programa com

MARGOT Y CH WERTO | LUISA y MARIO

Artistas de notável fama mundial

Os reis do baile espanhol

Ballet Espanis Girls | Orquestra Tropical Boys

á frente de um formidável programa de autênticas atracções

AMANHÃ FESTA DE HOMENAGEM E DESPEDIDA

da espantosa atracção de grande categoria internacional

MARGOT Y CHI WERTO

que dizem o adeus ao publico de Lisboa em virtude de terem sido contratados para o Grande CASINO de MARRAKECH

Um programa estupendo de MUSIC-HALL e que não se repete com o concurso dos melhores artistas nacionais e estrangeiros gentilmente cedidos pelos principais dancings da capital

UMA AUTENTICA PARADA DE ESTRELAS E VEDETAS!

Celeiem no Restaurante Típico com musica portuguesa até de madrugada

Vida musical

Recital de piano no Instituto Britânico

Maria da Graça Amado da Cunha teve o condão de atrair muito mais publico do que o habitual á confortável sala da Rua Luís Fernandes, — o que não era para admirar, visto o seu nome feito como concertista: e como inteligentíssima intérprete de musica moderna estrangeira e portuguesa.

Aproveitamos a ocasião para esclarecer que não se pode ser fundamentalmente bom intérprete de musica moderna se não se tiver capacidade para ser bom intérprete de musica em geral, clássica e romantica segundo as velhas designações. Por isso, maior interesse tínhamos, sob o ponto de vista de uma apreciação geral, em ouvir Maria da Graça Amado da Cunha num programa constituído por um vivaz documento de Purcell (seiscentista), com o título, pouco vulgar para peça de instrumento de tecla, de Abertura, uma peça de Haydn, a deliciosa Sonata em Ré maior, uma sonata de Beethoven, a op. 31 n.º 3, em Mi bemol maior, preenchendo toda a 2.ª parte com as Onze Glosas sobre canções populares portuguesas, de Fernando Lopes Graça.

Pois o que mais sobressaiu e se radicou das execuções da concertista foi justamente o que maior nível de intérprete representa: uma invulgar lição de estilo, inseparável da integração nas épocas diversas assinaladas pelas obras; e conjuntamente uma lição de construção sólida e arejada, admiravelmente cadenciada. — Não sabemos a que causas atribuir os deslizes puramente mecânicos que sobressaíram na 1.ª parte do programa, pois só uma técnica da melhor qualidade e solidez permite tais interpretações. — Muito emotiva, muito sensível, a concertista está contudo longe de seguir apenas o que lhe indica o seu rico temperamento de artista: confere-lhe idoneidade e força pelo emprego das leis seguras que regem a estética e seus vários caracteres peculiares de linguagens diferenciadas. Infelizmente, é raro ouvir um Beethoven tão bem profundamente, a lição de Viana da Mota, que foi mestre de Maria da Graça Amado da Cunha, tão bem assimilada, — e muito embora no total a interpretação em Beethoven não atingisse ainda a perfeição do Haydn que nos foi dado ouvir.

Tivemos pena de não ouvir mais Purcell, (o programa não era muito longo, e estavam no Instituto Britânico...). As Glosas de Fernando Lopes Graça, em que a densidade dramática se une ou alterna com uma rica e justa fantasia, renovam o habitual triunfo do compositor e da intérprete a quem elas são dedicadas.

FRANCINE BENOIT

O juri do concurso internacional «Prémio Vianna da Motta»

Como noticiámos, há dias, em primeira mão, vai realizar-se, de 24 a 29 de Outubro, o Concurso Musical Internacional «Grande Prémio Vianna da Motta», dentro das salas elegantes do cinema S. Luís, amavelmente cedido pela empresa para o efeito. Não se podia ter escolhido melhor local para esta realização, pois, foi neste teatro que se fez ouvir a maior parte das vezes em Lisboa o grande mestre Vianna da Motta.

O juri internacional do Concurso, presidido pelo grande pianista e organizador desta iniciativa, Sequeira Costa, está quase constituído. Assim, podemos mencionar, como seus membros, Aldo Ciccolini, famoso pianista italiano, 1.º Grande Prémio do «Concurso Internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud», 1949; Jacques Février, o mais notável interprete do Concerto para a mão esquerda de Ravel e professor do Conservatório de Paris; marquês de Gontaut-Biron, presidente do «Concurso Long-Thibaud»; Ernesto Halffter, o grande compositor espanhol; as pianistas Marie-Antoinette Levêque de Freitas Branco e Helena Sá e Costa, tão apreciadas pelo nosso publico; maestro de Freitas Branco, que obteve o ano passado o «Prix du Disque» em Paris; Pedro Prado, director da secção musical da Emissora Nacional; João de Freitas Branco, director da Juventude Musical Portuguesa e um dos nossos melhores críticos musicais; e, ainda, outro grande musico estrangeiro, cujo nome não foi ainda revelado.

A J. M. P. vai promover concursos de execução e composição

Pela quarta vez, a Juventude Musical Portuguesa vai realizar os seus concursos, que este ano compreendem cinco modalidades: Piano, Violino, Violoncelo, Canto e Composição. A estes concursos são admitidos todos os sócios efectivos da J. M. P., no pleno gozo dos seus direitos, devendo as inscrições, gratuitas, ser dirigidas, por escrito, á secretaria da J. M. P., R. Rosa Araújo, 6.

As provas realizar-se-ão na 1.ª quinzena de Maio, em data e local a anunciar oportunamente. Os candidatos interessados podem obter todas as informações na sede da J. M. P. das 17 e 30 ás 20 horas.

Recintos de diversões

E' amanhã, ás 15 e 30, que se efectua no Salão Luso, a festa do antigo cantador de fados Armando Tavares. Entre outros artistas, colaboram Alcídia Rodrigues, Alice Magina, Adelaide Faria, Mariana Silva, Natércia da Conceição, Anita Guerreiro, Fernando Farinha, Tristão da Silva, Alberto Costa, Jorge Silva, Fausto Ribeiro, Alfredo Duarte Junior, José Borges, o novel cantor da Emissora Nacional, Angelo Fernandes, João Viana (Vianinha) e o artista sério-cómico Eduardo Silva.



João Villaret

VILLARET
REAPARECE
HOJE EM LISBOA
NA CÉLEBRE PÇA
de PEDRO BLOCH

ESTA
NOITE CHOVEU PRATA

COMEMORANDO O ANIVERSARIO DA SUA ESTREIA
E APÓS A TRIUNFAL DIGRESSÃO A AFRICA

HOJE, ÀS 22 HORAS, no
MONUMENTAL

UMA CURTA
SÉRIE DE
ESPECTÁCULOS

ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

ADULTOS



Laura Alves
na «Menina Lisboa»

Não foi a publicidade
que fez o espectáculo
FOI O PÚBLICO
QUE FEZ A PUBLICIDADE

MULHERES MUITAS

ADULTOS
É A GRANDE REVISTA DO ANO
com
LAURA ALVES * VASCO SANTANA
Hortense — Costinha à frente de um
elenco fabuloso

no VARIEDADES

Amanhã matinée
às 16 horas

Um espectáculo de Vasco Morgado

Bico Dourado

(Para adultos)
SALÃO DE CHÁ
BOITE DE NUIT
Chá dançante com a Orquestra
MOULIN ROUGE
com o seu cançonetista
MARTIN

Rua da Misericórdia, 12 — Telef. 35634



Lidia Ribeiro

LUSO

Telefone 32889
Animador **FILIPPE PINTO**
HOJE—(Até de madrugada)

Fados por

LIDIA RIBEIRO

Armando Dias, Aurora Sobral, Fausto Ribeiro e Constança Nunes. *Poesias* por LUIS PINHÃO. *Solos* por António Couto e Pedro Leal. (Adultos). **AMANHÃ** — GRANDIOSA «MATINÉE» DEDICADA AO CANTADOR DA VELHA GUARDA **ARMANDO TAVARES** COM UMA GRANDE PARADA DE FADISTAS.

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

CASA DO ALENTEJO

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 58

Sábado, 22, às 21.30, grandiosa «soirée» — Orquestra Costa Rica
Marcações pelo telefone 29631



CINCO NOMES POPULARES

MIRITA - RIBEIRINHO
LEÓNIA - MAX - MIMI GASPAR

à frente de um óptimo conjunto na revista

AQUI É PORTUGAL

Não é uma «feérie»! É uma revista à portuguesa!...

Direcção musical de F. CARVALHO

no AVENIDA às 20.30 e 22.45

AMANHÃ
«matinée»
às 16 horas

(ADULTOS)



Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(18 anos)

As 15.15 - 18.15 e 21.30
OS AMANTES DO TEJO
com Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard e AMÁLIA RODRIGUES

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA de
Gina Lolobrigida
na obra-prima do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)

As 15.15 - 18.15 e 21.30
Em technicolor som estereofónico
RAPSODIA
com Elizabeth Taylor - Vittorio Gassman - John Ericson e Louis Calhern

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme de Leonide Moguy
Etchika Choureaux e Jean Claude Pascal em
OS FILHOS DO AMOR

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(18 anos)

As 15.15 e 21.30
CINEMASCOPIO
ALTO E PODEROSO
com John Wayne, Claire Trevor, Robert Stack e David Brian
Um filme que será particularmente apreciado por todas as pessoas que já viveram alegrias e emoções das grandes viagens aéreas.

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)

40 raparigas juntas...
Cada uma com seu romance de amor
As 15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito em 2.ª SEMANA
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

ODEON PALACIO
NO PALACIO
As 15.40 e 21.40
(Para adultos)

As 15.30 - 18.15 e 21.30
Êxito absoluto da super-produção
A BELA OTERO
com a fascinante MARIA FELIX

POLITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 18 anos)

As 15.15 - 18.15 e 21.30
4.ª semana dos dois grandes êxitos em cinemascopo
DEMÉTRIO
O GLADIADOR
(col.) com Victor Mature e Susan Hayward

ALVALADE
TEL. 763080
(Para adultos)

As 15.30 - Mat. preç. red. A's 21.30
Um filme sensacional
INVESTIGAÇÃO CRIMINAL
com Raymon Souplex, Jean Debucourt, Dora Doll e Danielle Godet

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

As 18.15 e 21.30
O excepcional filme
OS AMANTES DO TEJO
com Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard e Amália Rodrigues
Um romance de amor que tem Lisboa como grande vedeta!

RESTELO
Tel. 610 375

As 21.15 — (13 anos)
A encantadora produção em Cinemascopo
A FONTE DOS AMORES
com Clifton Webb, Dorothy Mc Guire, Jean Peters, Louis Jourdan e Maggie Mc Namara

CAPITOLIO
TEL. 27493
(18 anos)

Só hoje e amanhã o grande êxito em technicolor
O APACHE BRANCO
Charlton Heston — Jack Palance
As 18.15 — «MATINÉE» INFANTIL

CERRASD
TEL. 20917

As 15 e 21.15 — (13 anos)
JIVARO
SÓ PARA TI

LYS
Telef. 48560
(18 anos)

As 21.15 — (18 anos)
MADALENA
HOMEM DE FERRO
A's 21.30
CINEMA DE OUTROS TEMPOS
(Maiores de 18 anos)

CINEMA IDEAL

As 21 — (13 anos)
A ESPADA DO MOSQUETEIRO

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.

Todos os prelados portugueses ofereceram

um cálice de ouro ao sr. cardeal-patriarca que o utilizou durante as cerimónias de hoje na Sé



O cardeal-patriarca pronunciando a sua alocução

(Continuação da 1.ª página)

plantas, a capela-mor e o vasto transepto cobertos de ricas tapeçarias, tinha ainda a dar-lhe maior beleza, as vestes vermelhas dos prelados e dos cônegos e beneficiados do cabido, os componentes da Ordem do Santo Sepulcro, com as suas capas brancas, clero diocesano e regular com o seu hábito coral, os seminaristas de sobrepelís, etc.

Nos cadeirais da capela-mor sentavam-se, de ambos os lados, todos os prelados do continente, com a excepção do sr. bispo de Leiria, que não compareceu devido ao seu estado de saúde, mas que se fez representar pelo bispo auxiliar da sua diocese, sr. D. João Pereira Venciano. Estavam ainda presentes, em lugar especial, o nuncio apostólico de Sua Santidade, tendo a seu lado mons. Righi e, à frente do episcopado, o vice-camaralengo da Santa Sé, sr. D. José da Costa Nunes, antigo patriarca das Índias. Também ali se viam os cônegos e beneficiados do rev. cabido revestidos de ricas casulas encarnadas bordadas a ouro do tempo de D. João V, os sacerdotes representantes de várias congregações como os franciscanos, dominicanos, carmelitas, do Espírito Santo, pábres brancos, missionários da Sociedade das Missões Portuguesas Ultramarinas de Cucujães e o clero diocesano e regular.

No transepto viam-se, como nos anos anteriores, do lado da Epístola, os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, vereadores, os comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da Polícia da Câmara e outros altos funcionários do Município. Junto à entrada da capela-mor, erguia-se o estandarte da cidade de Lisboa, com as insígnias da Grã-Cruz da Ordem da Torre Espada, e devidamente escoltada pelos chefes do pessoal menor da Câmara, com os seus uniformes de gala.

Do lado do Evangelho, sentavam-se em lugar especial D. Duarte Nuno e suas irmãs. Vendo-se ainda ali o sr. conselheiro Abel de Andrade com o hábito da Ordem de Santo Sepulcro.

Com frente para a capela mor os componentes da Irmandade do Santíssimo da Sé, tendo à frente o respectivo juiz sr. marquês de Rio Maior. Entre aqueles distinguiam-se os srs. engenheiro José Frederico Ulrich, os condes de Fornos e da Azinhaga, marquês de Sampaio, actor empresário Robles Monteiro, etc.

O corpo do templo encontrava-se completamente cheio de fiéis, entre os quais se destacavam religiosas de várias Ordens. Uma vez na capela-mor, o sr. cardeal-patriarca, tomou lugar no trono e presidiu ali à Hora de Terça que precedeu o solene pontificado e que foi cantado pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que até então envergava uma riquíssima capa vermelha, bordada a ouro, parmentou-se para o santo sacrifício da missa para o que recebeu as peças necessárias das mãos de sete seminaristas.

Depois de paramentado, o ilustre antistite, dirigiu-se de novo e em pequeno cortejo, para o altar. À frente, a cruz patriarcal, depois o diácono e o sub-diácono de missa, respectivamente, rev. cónego D. João de Castro e Mário Lopes, seminaristas dos Olivais, e o presbítero assistente, rev. dr. Avelino Gonçalves. O sr. cardeal-patriarca, ia acompanhado dos assistentes ao solio, rev. cónegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais e Figueiredo Sarmiento.

Começou em seguida o solene pontifical, vendo-se sobre o altar, em frente do crucifixo, o pequeno cofre de prata dourada contendo a reliquia de S. Vicente—a sua mão.

O rev. cónego Gregório Neves fez a explicação do pontifical; o rev. cónego dr. Honorato Monteiro, dirigiu as cerimónias e estiveram no báculo, ao livro e à candelária, respectivamente, os beneficiados Ramos Ferreira, José Falcão e Gonçalves Pedro, vice-reitor do Seminário de Almada.

Depois, o sr. cardeal-patriarca, tomou lugar no trono tendo a ladeia-lo os srs. engenheiro Carlos Alves, conde de Riba de Ave, dr. Meireles de Souto e visconde de Botelho, com as capas da Ordem do Santo Sepulcro e ainda o sr. conde das Alcapovas, com a lúrida farda da Ordem de Malta.

Alocução do cardeal

Ao Evangelho o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para a cadeira gestatória e proferiu a seguinte alocução:

«Este dia 22 de Janeiro, dia de S. Vicente, Padroeiro de Lisboa, foi aquele em que se consumou a minha mística união com a Diocese do Patriarcado, pela posse que dela tomei. Há vinte e cinco anos—perfazem-se hoje—que podemos dizer os dois, o Patriarca e o Patriarcado: eu sou dele e ele é meu.

Uniu-nos um espiritual vínculo atado pelo Espírito Santo, por intermédio do Vigário de Cristo. A Diocese é a esposa virginal, que trás em dote as almas todas que o Senhor reuniu com o seu sangue. E o Bispo é o Esposo (como a antiguidade cristã gostava de lhe chamar), que pela cooperação dos sacerdotes gera a todo o momento no seu seio imaculado e fecundo a nova humanidade dos filhos de Deus.

Esposo na sua igreja, o Bispo está nela no lugar de Cristo. Cristo é o divino Esposo da santa Igreja. Desposou-a no leito nupcial da cruz, e ela nasceu do seu lado aberto, purificada pela água e enriquecida pelo sangue que brotará do Coração do Homem-Deus. E Jesus Cristo que lhe comunica a sua vida, unindo-a a Si e tornando-a divinamente fecunda.

Posto no lugar de Cristo, de Quem faz as vezes, em relação à sua igreja, o Bispo é a pedra sobre que ela se edifica, é o chefe que a unifica, é o sumo sacerdote que a santifica, é o mestre da doutrina que a vivifica. De Cristo recebeu o Bispo a plenitude do sacerdócio e o ceptro real da autoridade (em sujeição ao Sucessor do Príncipe dos Apóstolos), e exerce-os por intermédio dos sacerdotes. «Quem não ouve, disse o Senhor aos Apóstolos, dos quais os Bispos são os sucessores, a mim ouve, e quem vos despreza a mim despreza»; e, depois da ressurreição, «assim como o Pai me enviou, assim eu vos envio a vós».

Do Bispo disseram velhos Padres que ele era «a imagem do Pai». Do Pai eterno procede, todo o bem que existe. Do seu próprio seio gerou o Filho, que é a perfeita imagem da sua substância e esplendor da sua glória, e por Ele criou todas as coisas.

E a igreja diocesana, graças à fecundidade episcopal, recebe a herança de Cristo: a luz

divina da sua doutrina, a graça da sua lei de amor e liberdade, o tesouro infinito dos seus méritos e graça, o dom (milagre dos milagres) da sua presença eucarística, a comunicação da sua vida.

Tem a igreja diocesana tudo o que tem a Igreja universal, a Santa Igreja católica, de que é em certo sentido o resumo: tem Cristo, Cristo vivo, Cristo presente. Tudo que é de Cristo lhe pertence. Ela continua a obra da Redenção.

Santa-Madre Igreja chamavam os antigos portugueses à Santa Igreja. Nossa mãe pela virtude de Cristo, nascemos nela, por uma nova criação mais maravilhosa que a primeira, na pureza, na verdade, na graça, no amor, conformados à semelhança do divino Filho de Deus.

Como ela é bela, a nossa mãe a Santa Igreja! Não a corrompe já mais o erro, ainda quando erram os seus filhos; é o candelabro da verdade posto alto sobre a montanha. Não a mancha o pecado, no meio das impurezas do Mundo; é a piscina miraculosa em que toda a lepra moral que desfigura a alma é lavada. Não a envelhece o tempo, com ser mãe de tantos filhos, que perpetuamente dá à luz na transfiguradora pia baptismal, e alimenta na mesa da comunhão, e forma aos pés da cátedra do seu ensino.

Amemo-la com toda a força do nosso coração! Nela, dela e por ela nascemos no nosso ser novo de cristãos, filhos de Deus, irmãos de Jesus Cristo, herdeiros da glória. Jesus Cristo, o Filho eterno de Deus, nasceu sem dor, na alegria (por inefável milagre), do seio imaculado da Virgem Pura; nós nascemos nas dores da oração, do trabalho apostólico e da penitência da Santa Igreja. Ela nos cria, ela nos sustenta, ela nos instrui, ela nos ampara, ela nos dirige, ela nos corrige, ela nos santifica, ela nos salva. Bendita seja ela!

Reunem-se hoje, neste jubileu de alegria (pois não será de algria o da mística união do Bispo com a sua Diocese?), em volta do Pai diocesano, representantes numerosos de todos os filhos que a Santa Igreja do Patriarcado de Lisboa generosamente lhe tem dado, os quais vieram trazer-lhe o tributo da sua veneração, obediência e amor.

Ao vê-los, tão fiéis e dedicados, não pode deixar de dizer, com S. Paulo, que tais filhos constituem a sua coroa de glória. São eles o fruto e a honra da solicitude pastoral desses admiráveis sacerdotes, meus zelosos cooperadores, que me ajudam no trabalho de formar a família de Deus no Patriarcado.

Recebo das vossas mãos tudo o que trazeis: a oblata da vossa dedicação filial, e com ela sobretudo a oblata mais preciosa (outra significa sempre esta, para ter valor) a do vosso coração e da vossa alma. Tudo deporei sobre o altar, e, juntamente, como há vinte e cinco anos, a minha de tudo que sou, tenho e posso, ao serviço total e exclusivo da Santa Igreja Patriarcal.

E não quero deixar de saudar esta antiga, nobre e formosa cidade de Lisboa, onde tem assento a cátedra patriarcal, aqui representada pela sua ilustre e muito digna Câmara, que não falta ao culto do seu Padroeiro S. Vicente. É ela, entre as cidades do Mundo, das mais famosas, e entre as de Portugal a rainha. Conserva no seu brasão a caravela, como símbolo do tempo em que foi senhora da navegação e do comércio; e o corvo recorda a legenda maravilhosa do heroico mártir que a protege, legenda que vimos com nosso olhos reproduzida nas pomboas que acompanharam Nossa Senhora.

Também não posso deixar de render a minha grata homenagem a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Nuncio Apostólico e ao Venerando Episcopado, que, vindo assistir a esta festa jubilar, quiseram dizer que todas as igrejas formam uma só Igreja, a Igreja de Cristo Senhor Nosso, a Santa Igreja Católica, a qual tem o seu centro em Roma, onde está a Cadeira do sucessor de S. Pedro, vigário de Cristo na terra; e que todos os Bispos são irmãos, todos igualmente revestidos da plenitude do mesmo sacerdócio, o de Jesus Cristo.

Termino, como há vinte e cinco anos, nesta mesma Sé Patriarcal, rogando ao Senhor do rebanho que guarde o rebanho e o pastor. «Eis aqui, Senhor, as ovelhas que Vós me confiastes, para que eu me dê a elas como Vós mesmo Vós destes, a fim de que elas Vos conheçam a Vós e em Vós ao Pai... Elas são minhas, Vós mas destes, e eu sou Vosso: que eu me dê sem reserva por Vós e por elas, pois Vós as ganhastes com o Vosso sangue, sendo o Senhor delas, e não dáis para que eu as guarde no Vosso nome...

Senhor, não permitais que nenhuma delas se perca, senão as que são filhas da perdição, pois Vós viestes para salvar as ovelhas que se tinham perdido da casa de Israel. Lembrai-Vos do grande número das que andam tresmalhadas; e já não conhecem a voz do pastor, quando as chama, e passam à beira do redil sem entrarem, pois já o não conhecem...

E farei, Senhor, que em toda a parte onde eu estiver (estando eu com o Vosso Vigário), as minhas ovelhas estejam comigo, não para mim, Senhor, mas para Vos conhecerem, e louvarem, e amarem—com todos os rebanhos de todas as ovelhas que Vós salvastes, meu Senhor e meu Deus!».

Lida a mensagem, a missa prosseguiu com a recitação do Credo. Depois de entoada a confissão, o sr. cardeal-patriarca, novamente no trono, deu a bênção conferindo um ano de indulgência.

Ao ofertório, dirigiram-se ao sr. cardeal-pa-



O presidente do Município fazendo a entrega das chaves da cidade

triarca os srs. marquês de Rio Maior e mais dois membros da Irmandade do Santíssimo que conduziram o pão, a água e o vinho; o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, fez a entrega numa bandeja, das chaves da cidade, e o sr. dr. Carlos Mendes, representante das paróquias do Patriarcado, conduziu, também sobre uma bandeja, um cofre de bronze dourado, forrado de veludo carmesim, contendo a oferta da Diocese, acompanhada de um pergaminho com as seguintes palavras:

«Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Manuel II, Cardeal-Patriarca de Lisboa:

A Diocese de Lisboa, no Jubileu Patriarcal e Cardinalício de Vossa Eminência, depois devotamente nas vossas mãos de Pastor a oferta da sua filial gratidão. Nela vão o coração e a alma de todos os fiéis do Rebanho que vê sempre na sombra do vosso Báculo a luz da vida que é glória em Cristo. Todo o povo que vos pertence, renova hoje, perante o Céu e os homens, os votos de que o vosso apostolado seja tão longo e amplo como feliz e fecundo na alegria e na paz. No dia de S. Vicente Mártir, Padroeiro de Lisboa. XXII-I-MCMLV».

O cofre é um belo trabalho de arte nacional, reproduzindo uma caravela e os braços dos grandes navegadores portugueses, com as respectivas legendas.

A elevação, um terno de corneteiros do Batalhão de Sapadores Bombeiros tocou a marcha de continência. A bandeira da cidade inclinou-se e toda a assistência ajoelhou, ao mesmo tempo que se ouviam os sinos das torres da Sé repicarem festivamente.

Terminado o pontifical, com a leitura do princípio do Evangelho de S. João, em que foi servido o cálice oferecido ao celebrante, organizou-se novo cortejo, com o sr. cardeal-patriarca acompanhado até ao seu camarim pelos cônegos do Cabido, seminaristas e imponentes da irmandade. Ao retirar-se, o sr. cardeal-patriarca fez vênias aos prelados e despediu-se dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara e de D. Duarte Nuno e de suas irmãs. Depois, no seu camarim, recebeu os cumprimentos de despedida do episcopado, da Irmandade e de muitas outras individualidades.

Entretanto, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, acompanhado do vice-presidente e dos vereadores e ainda do conego Manuel Luís, dirigiu-se para a capela de S. Vicente, padroeiro da cidade, onde colocou um ramo de cravos vermelhos. Sobre o altar via-se o valioso cofre de prata dourada contendo as reliquias de S. Vicente. Terminada esta cerimónia, os srs. presidente e vice-presidente da Câmara e vereadores, apresentaram cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca e felicitarão-no pelos seus vinte e cinco anos de pontificado.

Às 17 horas, principia o solene Te-Deum, na igreja de S. Vicente de Fora, ao qual assistem o Chefe do Estado, membros do Governo, do Corpo Diplomático e do episcopado e outras altas individualidades portuguesas e estrangeiras.

Terminado o «Te Deum» o sr. cardeal-patriarca seguirá com os prelados para o seminário dos Olivais, onde jantará e passará a noite. Amanhã, às 10 horas começarão os trabalhos da reunião anual do episcopado português, os quais se prolongarão até terça-feira próxima.

Durante o dia de hoje foram recebidos no palácio do Campo de Santana muitas centenas de cartões e telegramas de felicitações enviados de todas as dioceses do País.

Bing Crosby só com um rim

HOLLYWOOD, 22.—Bing Crosby, o famoso artista cinematográfico foi submetido a uma operação cirúrgica, no decorrer da qual lhe extrairam um dos rins.—(L.)

Restaurante Mar-Lindo

Aberto aos domingos. Tel. 6
Praia de Santa Cruz

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta à Rua António Enes, 16, cave, esq.

CASA MAX

SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORGANZAS CRISTAL

LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES

Depois do jantar visitem
as nossas montras

R. D. ESTEFANIA, 193
E
PRAIA DA VICTÓRIA

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

espalhadas na Diaspora. Apagaram-se a luz bruxuleante da Idade Média. Ia começar a grande noite...

Considero inútil, por incompleto, qualquer comentário sobre a vasta obra de Maimonide no acanhado espaço de uma coluna de jornal. Quase não chega a ser um apontamento acerca da obra do célebre médico e filósofo da Idade Média, natural de Córdova. Sobre a sua figura gigantesca têm sido publicados centenas de livros e milhares de artigos.

Porém, a propósito da passagem do 750.º aniversário da morte do filho de Maimon ben Joseph, não é demais lembrar a prece, «extase da alma humana perante a divindade», conhecida em todo o Mundo pela «Oração do médico de Moisés Maimonide», prece que todos os médicos e homens de ciência deviam ler e meditar no limiar de cada jornada de trabalho. Eis a «Oração»:

«Deus, inunda a minha alma de amor pela Arte e por todas as criaturas. Não admitais que a sede do lucro e o desejo da glória me influenciem no exercício da minha Arte, porque os inimigos da verdade e do amor dos homens poderiam facilmente iludir-me e afastar-me do nobre dever de fazer o bem aos meus filhos.

«Mantém a força do meu coração a fim de que ele esteja sempre pronto a servir o pobre e o rico, o amigo e o inimigo, o bom e o mau. Fazei com que eu não veja senão o Homem na pessoa daquele que sofre. Que o meu espírito permaneça esclarecido junto do leito do doente, que ele não seja distraído por nenhum pensamento estranho, a fim de que tenha presente tudo o que a experiência e a ciência lhe ensinaram, porque grandes e sublimes são as investigações científicas que têm por objectivo conservar a saúde e a vida de todas as criaturas.

«Fazei com que os meus doentes tenham confiança na minha Arte, que acatem os meus conselhos e sigam as minhas prescrições. Afastai do seu leito os charlatões, a legião de familiares com mil e uma sugestões e os entendiados que sabem sempre tudo, casta de gente perigosa que, por vaidade, faz malograr as melhores intenções da Arte e conduz muitas vezes os doentes à morte.

«Quando os ignorantes me difamarem e escarnecerem, fazei com que o amor à minha Arte me sirva de couraça e me torne invulnerável, de forma que possa perseverar na verdade, sem consideração pelo prestígio, renome e idade dos meus inimigos.

«Concedei-me, meu Deus, indulgência e paciência em face dos doentes teimosos e grosseiros.

«Fazei com que eu seja moderado em tudo, mas insaciável no meu amor pela ciência.

Afastai de mim, meu Deus, a ideia de que tudo eu posso. Dai-me a força, a vontade e a ocasião de alargar cada vez mais os meus conhecimentos. Eu sou capaz de descobrir hoje no meu saber coisas que ontem nem imaginava, mas o espírito do homem penetra sempre cada vez mais longe».

Sir William Osler fez o maior elogio da «Oração de Maimonide», apesar do investigador e médico S. Muntner, de Israel, afirmar que a chamada «Oração de Maimonide» era da autoria do prof. M. Herz (S. Muntner, «The Deutero Prayer of Moses», Jerusalém, 1946).

Harry Friedenwald, num livro intitulado «The Ethics of the Practice of Medicine from the Jewish Point of View (Baltimore, 1917) perfilha a opinião de Muntner.

Mais importante, contudo, do que os dados fornecidos pelos dois investigadores, são as conclusões a que chegou, sem paixão, Emil Bogen, de Olive View, Califórnia, que confirmam ter sido a «Oração de Maimonide» publicada muitos anos antes do pseudo achado de Herz no jornal alemão «Zeitschrift Deutsches Museum». Intitula-se a comunicação do jornal científico alemão: «Do manuscrito hebreu de um célebre médico judeu, residente no Egipto, no século XII».

Quem poderia, pois, ter sido o autor da prece senão Maimonide, o maior médico do seu tempo, residente, de 1165 até à data da sua morte, no Egipto, no Cairo ou perto do Cairo, no tal lugar em que fica a esnoga de Rab Mosché, o egípcio?

Já Topf, em 1904, encerrara a questão, entregando a César o que era de César!

Quem conhece a obra médica e filosófica de Maimonide (o mais célebre tratado de Medicina de Maimonide intitula-se, em hebreu, «Pirque Mosché», «Aforismos», escrito entre 1187 e 1190), as muitas cartas que escreveu, as páginas humedecidas de ternura do seu «Diário», a sua profunda e intrínseca fé religiosa, a «mensagem maimonidiana» a pureza cristalina do seu raciocínio, não pode duvidar um momento sequer da paternidade da admirável prece do grande filósofo hispanico.

«Trabalhei tanto pelos doentes que adoeci. Que outra coisa poderia ter feito? Procuravam-me à todas as horas, dia e noite,



e, assim, o meu coração e o meu raciocínio recusavam-se a desampará-los. Que é o médico senão o mensageiro de Deus?».

As fontes árabes, tão esquecidas dos investigadores ocidentais, confirmam a paternidade da prece.

Só os nascidos sob a triste psicose da dúvida podem ignorar a beleza, quase divina, do estilo de Maimonide. A carta e a oração completam-se. Tudo, aliás, em Maimonide se completa: a fé e o saber, a filosofia e a medicina, os comentários do Talmude e a pureza da sua linguagem.

A semana do contribuinte

(24 a 29 de Janeiro)

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Encontram-se a pagamento, sem juros da mora, as primeiras ou únicas prestações das seguintes contribuições e impostos: Contribuição Industrial, Grupos A, B e C; Imposto Profissional; de Profissões Liberais, de Empregados e de Assalariados cujo desconto não tenha sido feito em folhas de férias; e Imposto sobre a aplicação de Capitais—Secção A; Contribuição Predial.

ESTRANGEIROS — Visto anual: os maiores de 14 anos residentes em Portugal devem apresentar os seus documentos de residência ao visto; Empregados: todas as entidades patronais devem enviar à P. I. D. E. uma relação nominal, em triplicado, dos estrangeiros ao seu serviço.

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO — Paga-se a primeira prestação deste imposto lançado aos veículos automóveis que utilizam combustível de procedência estrangeira diferente da gasolina.

IMPOSTO SUCESSÓRIO — Estão a pagamento durante este mês, com juros da mora, as anuidades de usufruto vencidas e não pagas no dia 3 deste mês.

MATRIZES PREDIAIS — Estão patentes ao exame dos contribuintes durante o mês corrente.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Está patente ao público interessado o lançamento desta contribuição para efeitos de conferência ou de reclamação contra os elementos respectivos, se for caso disso.

RECLAMAÇÕES — Prédios devolutos: pode apresentar-se a reclamação para a anulação dos correspondentes duodécimos da colecta, respeitantes a prédios ou andares devolutos durante o ano de 1954; Conhecimentos: pode reclamar-se o seu desdobramento por se acharem indevidamente agrupados por dois ou mais contribuintes; Lançamento: pode reclamar-se contra o da Contribuição Predial desde que se verifique estar errado; Contribuição Industrial e Imposto Profissional: deve reclamar-se sobre as anulações de colectas respeitantes a anos posteriores àquele em que se tiver verificado a cessação de factos tributários.

IMPOSTO PROFISSIONAL — ASSALARIADOS — As entidades patronais devem pagar o imposto até ao dia 31 deste mês, desde que tenha sido descontado nas folhas de férias.

IMPOSTOS DE CAPITALIS—SECÇÃO A—Bancos: deverão pagar durante todo este mês o imposto respeitante a juros e dividendos recebidos no mês anterior; Companhias de Seguros: devem enviar à I. C. S., até ao dia 5 de Fevereiro próximo, um exemplar da guia do pagamento que fizeram.

OPERAÇÕES DO COMÉRCIO BANCÁRIO — Ações caducadas e dividendos prescritos: deverão ser apresentadas as relações que compreendam os valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1954 ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da companhia, sociedade ou banco.

JURISPRUDÊNCIA

Contencioso Administrativo

«As questões privativas do contencioso das contribuições e impostos estão excluídas expressamente do objecto do contencioso administrativo, que não pode, assim, delas conhecer».

Do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 26 de Junho de 1953, proferido no recurso n.º 4.069 («Diário do Governo» n.º 56, 2.ª série, de 8 de Março de 1954).

DIVERSOS

Contribuição Predial Urbana. — Percentagem de conservação. — Reclamação:

«A reclamação contra a percentagem para despesas de conservação tem em vista unicamente a redução do rendimento colectável, pelo que não poderão deixar de aplicar-se-lhe as disposições legais que condicionam a diminuição do dito rendimento.

Tal reclamação é, no fundo, uma reclamação por exagero do rendimento colectável, que é, de resto, o único dos fundamentos mencionados nos artigos 60.º e 143.º, § 1.º, do Código da Contribuição Predial em que pode ser enquadrada».

Despacho do subsecretário de Estado do Tesouro, de 12 de Março de 1954.

Aprenda o
INGLÊS
que se fala em
INGLATERRA



Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente... uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. LINGUAPHONE ensiná-lo-á por este processo incomparavelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do SERVIÇO GRATUITO DE CORRESPONDÊNCIA. Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a língua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao LINGUAPHONE apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de línguas enviando-nos o coupon abaixo.

CURSOS EM 31 LINGUAS

LINGUAPHONE ENSINA LINGUAS

ESPAHOL • ITALIANO • FRANCÊS • ALEMÃO •	NOME: _____ Morada: _____
Outra língua _____	
Escreva o que não interessa • diga-me a principal finalidade da aprendizagem.	
Assinatura _____	
Ao INSTITUTO LINGUAPHONE, Rua Nova do Almada 93-99 — Lisboa, E favor enviar-me GRATIS o vosso LIVRO ILUSTRADO e detalhes sobre a EXPERIÊNCIA GRATUITA de uma semana.	
Tenho/não tenho gramofone ou pick-up. D. L. 22-1-955	

ECOS

Faz hoje 25 anos que tomou posse da Sé de Lisboa o sr. cardeal-patriarca. Celebrar, pois, as suas bodas de prata Sua Eminência, tendo, em roda de si, quantos vêm nele uma grande figura que, no serviço de Deus e da Pátria, tornou o seu nome querido e venerado.

Cremos que não há muitas vidas que, como a de Sua Eminência, tenham criado uma obra tão digna da nossa admiração e devoção.

Esperamos que viva ainda por muitos anos, de modo que, como pai e mestre de nós todos, tenhamos sempre uma lição e um exemplo a seguir.

O sr. doutor Julio Dantas, na abertura do novo ano académico, na classe de Ciências, referiu-se às relações culturais luso-brasileiras, num discurso em que ele pôs toda a elegância e eloquência que a sua oratória comporta.

As duas academias, a lusitana e a brasileira, trabalham com o propósito de engrandecer as duas literaturas de língua portuguesa, concorrendo assim, poderosamente, para que o mesmo espírito as inspire, em proveito da cultura latina e mesmo universal.

As palavras do sr. doutor Julio Dantas, tanto pela autoridade de quem as pronunciou como pelos justos conceitos que produziu, merecem toda a consideração de portugueses e brasileiros empenhados na causa comum — a aproximação e compreensão das duas pátrias.

Tomás de Eça Leal publicou «Eça de Queirós — Menino e Moço».

«O livro que está à vista não aspira, nem de leve, a aformosamentar-se de requintadas e vaidosas roupagens literárias (como dizia Camilo). Constitui apenas um feixe de notas, através das quais se revelam factos e episódios, alisados e bastante curiosos, acerca de Eça de Queirós — de

corridos nos primeiros anos da sua existência, ou melhor, a quando menino e moço».

Devemos confessar que o livro é isto, e mais do que isto, visto que o seu autor, como não podia deixar de ser, nos dá, acerca de Eça de Queirós, páginas e páginas em que nos revela o seu pensamento, que é forte e salutar, e expresso, numa prosa admirável.

Por convite da Agência Geral do Ultramar, publicou Luis Teixeira «Pequena Crónica da Índia», em três línguas — português, francês e inglês.

O autor, com a sua escrupulosa maneira de entender e de escrever a história, dá-nos a prova perfeita de que é irrepreensível na sua maneira patriótica de conhecer e interpretar os factos.

Na terça-feira, às 17 horas, o sr. Mozart Monteiro, professor, deve entregar, no Sindicato Nacional dos Jornalistas, uma mensagem que o presidente, sr. Herbert Moses, da Casa Brasileira da Imprensa, envia aos jornalistas portugueses.

Assistirá o sr. Olegário Mariano, ilustre embaixador do Brasil e grande amigo de Portugal.

Diz-se, também, belas palavras que inspira a amizade que existe entre os dois povos, tanto mais que estamos no momento propício para as pronunciar.

A Casa de Portugal, em Paris, iniciou a publicação de um boletim, de que temos à vista o primeiro numero. «Portugal no Mundo» é o seu título e aparecerá todas as vezes que os acontecimentos internacionais o exigirem. Traz, na sua primeira página, as «Declarações do senhor ministro da Presidência» — declarações feitas em Paris, na hora do seu regresso a Portugal.

Dense nevoeiro sobre a Grã-Bretanha

LONDRES, 22 — Desde ontem pela manhã, a maior parte do território das Ilhas Britânicas está sob denso nevoeiro. Em Londres, o «fog» paralisou o tráfego no aeródromo da capital: aviões que chegavam do Egipto ou de Malta tiveram de ser desviados para aeródromos distantes e todas as saídas para os Estados Unidos ficaram suspensas durante a noite. O nevoeiro prejudicou sobretudo os transportes. Os comboios e o metropolitano, que circula ao ar livre nos arredores da capital, sofrem atrasos enormes. O tráfego marítimo com a Irlanda foi suspenso por completo, ontem à noite; o navio de carga norueguês «Rosky» encalhou na costa irlandesa e o panameano «Mando» foi de encontro a um

recife, ao largo de Sorlingues, sofrendo enorme rombo.

Aproveitando as circunstâncias atmosféricas favoráveis, dois perigosos caçadores evadiram-se da cadeia central de Dartmoor e foram capturados depois de uma perseguição movimentadíssima. Em Londres, a Polícia intensifica as rondas. Com efeito, o nevoeiro é precioso cumplice dos gamutões amadores e dos profissionais também. Estes abriam ontem as hostilidades, assaltando a residência dum dos principais comissários da Scotland Yard. Mas o incidente mais curioso deste dia enevoado foi o desaparecimento, ontem pelas 17 horas, de um dos dois granadeiros do piquete de guarda ao Banco de Inglaterra. O destacamento seguia em camiã para a City, quando, aproveitando uma paragem do trânsito, um dos soldados saltou para a calçada e se sumiu. Os transeuntes, que são muitos àquela hora, nada estranharam: nem o gigantesco gorro em pele de urso, nem a espingarda do fugitivo o «fog» favoreceu uma fuga bem sucedida, porquanto um dos oficiais do regimento admitiu: «O piquete seguiu caminho... Não era possível perseguir o fugitivo naquele nevoeiro...» (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

TEL. 14

Amanhã, ao almoço, exibição folclórica do «Rancho Regional e tarde dançante».

AÇORDA DE SÁVEL

Um orato regional do «Ribatejano Salvaterra de Magos — Tel. 14

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

Estão em greve
perto de 100
dos mineiros
e metalúrgicos
da bacia do Ruhr

DORTMUND, 22 — Perto de 100% dos mineiros e metalúrgicos de Dortmund acataram a ordem de greve dos seus sindicatos. Apenas os trabalhos de manutenção prosseguem nas minas e fábricas de aço. Na região de Dortmund, nos arredores de Hamm, Lünen e Castrop-Rauxel, contam-se 118.000 mineiros e 23.000 metalúrgicos em greve, num total de 56.000. Não há incidentes a registar.

Na região de Aix-la-Chapelle, 28% dos mineiros apresentaram-se normalmente ao trabalho, e mesmo 60% nalgumas minas. — (F. P.).

Os prejuízos causados pela greve

DUISBURGO, 22 — Em toda a bacia do Ruhr, os carros eléctricos e os autocarros destinados ao transporte, pela madrugada, dos operários até às minas e aos altos fornos, passaram, esta manhã, vazios. Em todas as fábricas, se chegou a acordo para a formação de fortes equipas de manutenção. Em duas empresas do Konzern Mannesmann, por exemplo, 1.200 assalariados num efectivo total de 13.000 trabalham com a aprovação dos sindicatos. Nas fábricas de aço «August Thyssen-Hütte», em Hamborn, a produção é mais elevada ainda. Houve que atender às dificuldades de organização de uma greve de 24 horas, mais consideráveis do que tratando-se de uma greve de 24 horas, mais consideráveis do que tratando-se de uma greve por longo tempo: os altos fornos devem continuar activos, há que atender aos perigos de gelo nas condutas de água... Mas, de qualquer maneira, a greve terá causado enorme prejuízo à produção do Ruhr; calcula-se a perda em 60.000 toneladas de aço bruto, 40.000 toneladas de fundição, 400.000 toneladas de hulha — ao todo, mais de 40 milhões de marcos. — (F. P.).

A corrente eléctrica

faltou em quase todo o País durante quinze minutos

Deu-se esta manhã, cerca das 9 horas, uma perturbação passageira na linha de condução da energia eléctrica Casado-Porto, do que resultou falta e interrupção de corrente eléctrica em consequência certa de corrente. Quinze minutos depois, ou seja o tempo que se tornou necessário para restabelecer a situação, os serviços encontravam-se já normalizados.

A falta de corrente fez-se sentir também nos distritos de Lisboa e de Setúbal, mas na capital o acidente pôs os passageiros dos carros eléctricos em risco de faltar à assinatura do ponto nas repartições públicas e empresas que abrem às 9 horas. A Avenida da Liberdade, por exemplo, ficou privada de carros eléctricos quase em toda a sua extensão e os táxis não tiveram meios a medir. Muitas pessoas meteram-se a caminho, e p. mas em passo acelerado, o que deu à grande artéria cidade o aspecto de pista de maratona...

Do Porto informam-nos que se deu também interrupção de toda a actividade dependente da energia eléctrica, mas ali, por mais tempo do que no Centro e no Sul do País: durante cerca de noventa minutos. Muitas pessoas ficaram, por isso, impedidas de chegar a tempo aos seus empregos e, durante mais do que hora, as praças de táxis estiveram desertas.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

Ouivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

DISPEL

Os Cheiros Repele desodorizante activo

A Cidade Universitária comportará
edifícios para a Escola Superior de Farmácia e a Biblioteca Nacional
e uma zona residencial para alunos e professores

(Continuação da 1.ª página)

diosa construção da Avenida Rovisco Pais, que, além de permitir um exercício completo dos vários ramos de ensino que estão dentro das respectivas funções, tem servido, às mil maravilhas, para a realização de Congressos, Exposições, Conferências internacionais, etc., em termos de nos deixar bem vistos, sob tal aspecto, aos olhos dos estrangeiros que tomam parte em tais reuniões.

Depois, coube a vez à Faculdade de Medicina, com sede no edifício do Campo dos Mártires da Pátria, insuficiente já hoje para bem cumprir a sua missão, e com o respectivo Hospital Escolar num edifício afastado, em Santa Marta, que não permitia, quer pela localização, quer pelas deficiências existentes, um cumprimento completo das missões de mestres e de futuros médicos e cirurgiões. Também foi Duarte Pacheco o ministro que, com uma decisão e uma amplitude de visão dignas de registo e de apreço, resolveu mandar projectar e construir um vasto edifício — o primeiro da Cidade Universitária — onde se concentrassem a Escola e o Hospital. Desaparecido, prematura e tragicamente, o grande estadista, coube aos seus sucessores, no Ministério das Obras Públicas, srs. engenheiros Canele de Abreu e José Frederico Ulrich, o prosseguimento de tão importante obra, que o último inaugurou e cujos acabamentos se realizaram já com o sr. engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira a ocupar aquela pasta.

Gradualmente, na vasta área da zona de Palma de Cima, que fica a Norte do Hospital de Santa Maria, vão surgir, à medida que as condições materiais, financeiras e técnicas o permitirem, as outras instalações da Cidade Universitária de Lisboa.

Ao mesmo tempo, está-se a trabalhar, no Porto e em Coimbra, nas Cidades Universitárias e nas respectivas instalações para professores e alunos. Nas obras referentes à da capital, a Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários — a que preside o sr. engenheiro Jácome de Castro — está representada pelo sr. engenheiro Eduardo Evangelista Carvalhal, administrador-delegado.

Em 23 de setembro no ano passado, como tivemos ocasião de referir, realizou-se o concurso publico para adjudicação da empreitada constituida pelas obras de arranjo da zona circundante dos futuros edifícios das Faculdades de Direito e de Letras e da Reitoria da Universidade de Lisboa — que ficará entre os das duas Escolas — no talhão limitado pelas actuais avenidas A, F, C. e D. Terminados, já então, os trabalhos de terraplenagem do referido talhão, tratava-se de executar, de conformidade com o projecto, de que é autor mestre Porfírio Pardal Monteiro, a construção de todos os arruamentos, das praças e dos parques de estacionamento, bem como das respectivas redes de esgotos e de abastecimento de água, das instalações de iluminação exterior e de outras obras complementares.

A primeira fase dos trabalhos foi orçada em 1935 contos, tendo a em-

preitada sido adjudicada aos irmãos srs. Manuel Lopes e José da Conceição Lopes, que executarão todos os trabalhos referentes a esgotos, abastecimento de água e pavimentos, enquanto o empreiteiro das tribunas e dos balneários do Centro Desportivo Universitário é o sr. Alves Ribeiro.

Os projectos para a Cidade Universitária, propriamente dita, estão a fazer-se, podendo nós assegurar que as obras de construção do edifício da Faculdade de Direito, vão começar dentro de poucos meses, com certeza neste semestre.

No plano de conjunto, prevê-se a criação de uma zona residencial universitária, para alunos e professores. Está também prevista a construção da nova Escola Superior de Farmácia e doutros estabelecimentos de ensino que estão agora a ser definidos.

Integrado na Faculdade de Letras, haverá um teatro ao ar livre.

Ao centro do referido talhão, situa-se a Praça da Universidade, devidamente ajardinada. Está previsto, na pavimentação, o emprego de calçada de vidraça portuguesa, com desenho geométrico a preto, no painel central do canteiro em frente do edifício da Reitoria, e em dois painéis

A situação na Guatemala

Numerosas prisões em todo o país

CDADE DE GUATEMALA, 22 — O coronel Elife Monzon — que, com o coronel Castillo Armas e o major Enrique Oliva, formou a segunda Junta Militar depois da queda do regime Arbenz — foi preso e expulso, segundo consta nas esferas competentes da Guatemala, e enviado para Manágua. Estas medidas estariam em relação com a recente intenção revolucionária. Entretanto, o «Expectador» dá a versão oficial do sucedido, dizendo que o coronel Monzon partiu para a América do Sul em missão especial. Corre com insistência que a Polícia prendeu muitas individualidades dos regimes anteriores.

O subdirector da Guarda Civil declara que há tranquilidade na capital, como em todo o país. — (F. P.).

Foi expulsa do Iraque

uma equipa de radiodifusão egípcia

CAIRO, 22 — O Governo egípcio anunciou ontem que o primeiro-ministro iraquiano, Nuri Said, deu ordem de expulsão do Iraque da equipa da radiodifusão egípcia que chegou a Bagdad em 17 de Janeiro corrente. A equipa era dirigida por Ahmed Said, que orienta as emissões de «A Voz dos Árabes». Todos os documentos contendo comentários de certos partidos políticos do Iraque, assim como de deputados e jornalistas, foram apreendidos.

A equipa tinha como objectivo, segundo o Governo egípcio, a recolha de informações políticas, sociais e culturais que interessam o mundo árabe. — (F. P.).

da Avenida F, que limita o talhão, onde se está a proceder aos trabalhos de urbanização interior.

Sem estar integrado, propriamente, na Cidade Universitária, será construído junto do Campo Grande, na parte mais próxima do viaduto de Entre-Campos, o novo edifício da Biblioteca Nacional.

O Centro Desportivo Universitário

Entre o Hospital de Santa Maria e a futura zona residencial ou seja a Oeste dos futuros edifícios da Reitoria da Universidade e das Faculdades de Direito e de Letras, ficará o Centro Desportivo Universitário.

O respectivo arquitecto é o sr. João Simões, que vai ter como colaborador o seu colega sr. Norberto Corrêa.

O respectivo projecto comporta as seguintes instalações: sede do Centro, cantina, ginásio, estudos radiofónicos, centros médicos, pavilhão desportivo, piscina descoberta, piscina coberta, tanque, portaria, ténis, patinagem, basquetebol, voleibol, estádio, tribunas, balneários, campo de atletismo, campos de treinos, esplanada e ginástica, e elementos sanitários.

No respectivo talhão, os empreiteiros irmãos Lopes estão a realizar, também, os trabalhos de urbanização interior, principalmente as redes de água, de esgotos e de electricidade.

Vão ser feitas a pavimentação e a drenagem do grande campo principal, destinado aos encontros de futebol, que tem pistas de atletismo e servirá para a realização das grandes competições.

Estão agora em preparação, além do campo principal, com a respectiva tribuna e bancadas inicialmente para 5.000 pessoas e susceptíveis de serem ampliadas, se tal for conveniente, um campo de treinos, dois campos de ténis, dois de basquetebol e três de voleibol; um ringue de patinagem, dois campos de treino para futebol, um campo de atletismo, para treinos, seis «courts» de ténis, sete campos de voleibol e seis de basquetebol, e a piscina coberta.

Val começar a arborização do talhão destinado ao Centro Desportivo, e espera-se que, no ano corrente, se comece, pelo menos, a construção do edifício da cantina.

Mais um concurso publico

Às 15 horas do dia 11 de Fevereiro, proceder-se-á, na sede da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, na Avenida de António Serpa, 26, 3.º, direito, ao concurso publico para a arrematação da empreitada de construção da vedação e das entradas das Instalações do Centro Desportivo Desportivo de Lisboa. A base de licitação é de 495 contos.

Ministro das Finanças

Por via aérea, regressou hoje da sua viagem aos Estados Unidos, o sr. ministro das Finanças. No aeroporto compareceram para lhe prestar cumprimentos os sr. dr. Agostinho de Oliveira, os subsecretários do Tesouro e das Obras Públicas, este representando o respectivo ministro, representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações, alto funcionário do Ministério das Finanças, etc.

Foram adjudicados
os prémios
do Concurso
de Literatura
Ultramarina

Foram tomadas publicas hoje as decisões dos jurís do Concurso de Literatura Ultramarina de 1954.

O numero de obras apreciadas — 68 — foi, como se calculava, excepcionalmente elevado. Das conclusões a tirar deste facto, importa sobretudo salientar o interesse que as realidades e os problemas do Ultramar merecem aos homens de letras e aos intelectuais portugueses; e a oportunidade e o acerto das profundas modificações introduzidas no concurso pelo novo regulamento.

O Prémio «João de Barros (História — 10.000\$00) foi atribuído ao trabalho «Portugal Atlantico — Póemas de África e do Mar», de Augusto Casimiro — um nome que dispensa apresentação, de tal forma a sua obra de poeta, jornalista e escritor é conhecida e apreciada pelo publico.

O Prémio «João de Barros (História — 10.000\$00) coube ao sr. Alexandre Lobato, pela sua obra «Evolução administrativa e económica de Moçambique — 1752-1763». O autor é um dos valores autênticos da moderna historiografia portuguesa, e devem-se-lhe já alguns trabalhos de importância individual para a história da provincia de Moçambique.

Formaram os jurís que atribuíram aqueles prémios, respectivamente, os srs. prof. dr. Jesus Nunes dos Santos, drs. Américo Cortes Pinto e Norberto Lopes e Luis Teixeira; e prof. drs. José Luís Silva Leite, Joaquim da Silva Cunha, José Gonçalo da Costa Santa Rita e dr. José de Oliveira Bolfo. A ambos os jurís presidiu o director-geral do Ensino do Ultramar, sr. dr. Vitor Braga Paixão.

A Agência Geral do Ultramar, no intuito de dar a maior dosada às obras premiadas, promoverá, a pedido dos autores, a sua publicação.

O enorme êxito que esta iniciativa obteve deve-se, sem dúvida, à extraordinária visão do ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues, que aliará seu brilhante espírito de homem de Governo, um fino sentido literário.

A chamada a Moscovo

dos embaixadores russos nas capitais ocidentais

LONDRES, 22 — Jacob Malik, embaixador russo nesta capital, segue hoje de avião para Moscovo para conversações a que assistirão, também, os embaixadores soviéticos em Washington e Paris.

A partida de Malik foi demorada por causa do nevoeiro. Um funcionário da embaixada soviética declarou não poder indicar quanto tempo estaria Malik ausente de Londres.

O embaixador em Washington, George Zaroubin, partiu para Moscovo na quinta-feira, à noite, e o embaixador em Paris, Sergei Vinogradov, encontra-se já na capital russa.

Esta chamada dos três principais embaixadores no mundo ocidental provocou aqui especulação considerável em círculos diplomáticos. É a primeira vez que os três embaixadores estão juntos em Moscovo desde Junho de 1953, quando foi preso o chefe da segurança, Lavrenti Beria.

Círculos diplomáticos desta capital estão a fazer conjecturas sobre se a chamada faz prever o estabelecimento de nova política para a Alemanha e Extremo Oriente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov. — (R. e F. P.).

Meio milhão de carros

RIO DE JANEIRO, 22 — Nada menos de 337.539 automóveis circulavam no Brasil nos fins de 1953. Na mesma data de 1954 deve ter-se extinguido meio milhão de carros. — (A. N. I.).

DE ONTEM PARA HOJE

A lavoura e a crise do vinho

Os representantes da Lavoura de todo o País, que ontem se reuniram em Torres Vedras para tratar da crise vinícola, aprovaram as bases saídas da reunião do dia 8 em Coimbra, e «que congraçaram toda a Lavoura» — conforme declarou o presidente, sr. eng. Teixeira Pinto, acrescentando que a reunião é necessária para mutuamente se auxiliarem e no sentido «do rico ceder um pouco àquele que é pobre, não para que o rico fique menos rico, mas para que o pobre fique menos pobre».

Foi resolvido enviar um telegrama ao sr. presidente da República e entregar ao sr. presidente do Conselho uma representação em que se foca a grave crise da Lavoura, consideravelmente intensificada em consequência dos baixos preços a que estão a ser vendidos os vinhos, em que se solicita:

«1. — Que se considere indispensável, para modificar de forma conveniente as condições actuais do mercado de vinhos, além das medidas já anunciadas, as seguintes: a) Habilitação da Junta Nacional do Vinho para intervir até ao limite das necessidades e anunciar desta situação do organismo para conhecimento geral; b) Revisão e simplificação das normas de classificação dos vinhos anunciadas pela Junta; c) Revisão dos preços a que se propõe realizar a intervenção.

«2. — Que, quanto às alíneas b) e c) do numero 1, seja considerado o que oportunamente os Grêmios expuseram sobre o assunto, ou, se chinem, para vinhos de consumo, a classificação pela prova e os escalões respeitantes às classes B e C, e se considerem de cima os vinhos com defeito ou de acidez superior a 1 grama de ácido acético por litro, aos quais se aplicaria preço uniforme e não inferior a \$10 por litro».

Foi depois lida, e aplaudida, uma carta ao sr. ministro da Economia, e outra aos deputados e procuradores, em que se apela para uns e outros no sentido de defenderem os interesses da Lavoura e da vinicultura.

O novo Código da Estrada

O «Diário de Lisboa» foi a primeira entidade a afirmar — logo no dia em que o texto do novo Código da Estrada foi publicado, nos jornais da manhã — que muitos dispostos de que importante diploma teriam de ser alteradas, e que certamente a Assembleia Nacional não deixaria de apontar a necessidade de tais alterações. Confirmou-se tudo quanto dissemos. E, após um longo debate, em que numerosos deputados criticaram diversos aspectos do Código, a discussão foi ontem encerrada, com a aprovação, por unanimidade, desta moção, apresentada pelo sr. eng. Carlos Amaral Neto, autor do respectivo «aviso-prévio»:

«A Assembleia Nacional, ponderados os reparos feitos durante o debate a algumas disposições do Código da Estrada e considerada a urgência da revisão daquelas cuja aplicação possa traduzir-se em mais perturbadoras consequências para a vida de alguns sectores da actividade nacional, emite o voto de que o Governo reveja aquele diploma, buscando as soluções mais adequadas».

O condicionamento

Os administradores do Consórcio Lameiro, recebidos pelo ministro da Economia, solicitaram o indeferimento dos pedidos de licença para a montagem de novas penteadoras, durante dez anos, a não ser que se verifique, completadas as instalações do Consórcio, que elas não satisficam as necessidades do País.

O sr. dr. Ulisses Cortez prometeu, naturalmente, o que podia prometer: estudar o assunto. E de não é, evidentemente, isento de dificuldades. Não se trata, apenas, da luta de todos os tempos entre os que estão e os que pretendem vir. É mais que isso, uma verdadeira cadeia de interesses em que se prendem mais do que os dos próprios que lhe estão directamente ligados, mas os interesses ampliados de um grande sector económico com larga repercussão na vida nacional.

Uma mensagem brasileira

aos jornalistas portugueses

A direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas recebe, na terça-feira, na sua sede, a visita do sr. embaixador do Brasil e o prof. dr. Mozart Monteiro que é portador de uma carinhosa mensagem do presidente da Associação Brasileira de Imprensa, dr. Herbert Moses. O sr. dr. Olegário Mariano quer ter a gentileza de, assistindo a este acto, lhe dar maior significado de cordialidade luso-brasileira.

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA

No «WONDER-BAR», à 1 hora

REAPARIÇÃO DE

JOÃO VILLARET

ARMANDO RODRIGUES

NOS SEUS NUMEROS DE «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

(PARA ADULTOS)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Emprestamos em boas condições

Rapidez e sigilo

Empresa Predial NORTENHA

LISBOA PORTO

Praça da Alegria, 58-5.º Trav. Sa da Bandeira, 10-1.º

Telef. 35313

COLHAM REFERÊNCIAS

A 16.ª JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

Porto-Sporting, o grande jogo!

Disputa-se amanhã a 16.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão (as jornadas adquirem agora, tanto no pódio da classificação como na sua cauda, a medida que passam os domingos, maior interesse...). Recordemos a classificação geral:

Benfica 22 pontos, Belenenses 20, Sporting, Porto e Braga 19, Académica e Atlético 16, C. U. F. 15, Vitória de Setúbal 14, Barreirense 13, Lusitano 11, Covilhã 9, Boavista 8, Guimarães 7 pontos.

A 16.ª jornada acasalou os grupos da seguinte maneira:

Barreirense-Braga
Académica-Belenenses
Atlético-Covilhã
Vitória de Setúbal-C. U. F.
F. C. Porto-Sporting
Benfica-Lusitano
Vit. de Guimarães-Boavista

Na estádio das Antas disputa-se o desafio de maior relevo, entre Portuenses e Lisboetas do Sporting, Porto e Sporting têm a mesma pon-

2.ª DIVISÃO

Os jogos de amanhã não devem afectar a posição dos «guia»

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã o seu 20.º dia—já dentro do terço final da primeira fase da prova. Anima-se, pois, a caminhada final para esta primeira meta, dado que ainda há muitas dúvidas quanto às equipas que a alcançarão em condições de se lançarem em nova caminhada.

No grupo Norte teremos amanhã os seguintes desafios:

U. Coimbra-Salgueiros (1-4)
Espinho-Acad. Viseu (3-3)
Leões-Sanjoanense (0-0)
Tirsense-Gil Vicente (1-1)
Oliveirense-Torriense (1-6)
Caldas-Vianense (2-1)
Leixões-Peniche (0-3)

Os dois concorrentes que encimam a tabela da classificação—Torriense e Caldas—não têm tarefas que se considerem difíceis. É certo que os Torrienses saem do seu burgo, mas o adversário não tem revelado grandes possibilidades, parecendo, portanto, que bastará à equipa que Félix escolheu, não confiar demasiadamente. Pense, pois, que o Torriense repetirá o triunfo anterior, embora por marca menos expressiva.

O Caldas deverá fazer melhor do que em Viana do Castelo, encarando a luta sem precauções de maior.

O Salgueiros, com justificadas pretensões à qualificação para a fase imediata da prova, tem uma deslocação assás difícil. O União de Coimbra, em casa, é sempre de recear.

O Leões de Santarém, visitado pela Sanjoanense vai, certamente, desfazer, a seu favor, as dúvidas suscitadas pelo empate da 1.ª volta. O Leixões e o Tirsense merecem, também, favoritismo. Mas, a irregularidade do Sporting de Espinho já obriga a ser difícil um prognóstico.

*

No grupo Sul, o programa inclui estes desafios:

Oriental-Portimonense (2-1)
Oliveis-Almada (2-1)
Arroios-Montijo (1-4)
Estoril-Juventude (0-2)
Farense-Coruchense (0-0)
Portalegrense-Olhaneense (3-3)
U. Montemor-Desp. Beja (0-3)

Jogam para o seu publico as quatro equipas de Lisboa interessadas na prova. A duas delas—Oriental e Oliveis—cabe confirmarem as vitórias da 7.ª jornada do torneio, pouco convincentes, pois foram tangenciais. Creemos que os orientalistas, mesmo num campo neutro, não deixarão de estar acompanhados pelo seu publico e irão mais longe do que em Portimão.

O mesmo pensamos do Oliveis, ainda com o pensamento noutros voos.

Ao Arroios e ao Estoril compete tarefa mais árdua: a de alcançarem desforras. O Estoril será mais capaz de atingir o seu objectivo do que o Arroios, que recebe adversário mais difícil.

Faro pode pensar num jogo de bastante interesse. O empate da 1.ª volta pôde depor a favor dos algarvios. É natural que assim suceda, mas os Coruchenses não são equipa que venda barato a derrota.

Portalegre e Montemor-o-Novo recebem, respectivamente, o Olhanense e o Desportivo de Beja. Talvez não seja descabido pensar na vantagem dos visitados... pelo menos em relação ao que fizeram na 1.ª volta.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Casa que V. Ex.ª deve escolher para almoçar e jantar
Comida muito sã. Preços acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

tução, e o que perder (aceitando como desfecho natural a vitória do Benfica contra o Lusitano em Carnide) ficará quase arredado do título.

O Porto apresenta-se na máxima força, com uma equipa sólida e estruturada. Já no Sporting há ainda algumas dúvidas quanto ao alinhamento, provenientes da lesão de Passos e de outras causas.

O valor técnico das duas equipas é sensivelmente igual, e há que ter em conta a importância do ambiente.

Qualquer dos grupos procura praticar futebol ligado, eliminando as jogadas de acaso, tanto quanto possível... Procura, além disso, fazer essas ligações com velocidade, na base da conjugação dos dois movimentos, de antecipação e desmarcação. É de presumir que o trabalho se divida pelas duas metades da pista.

Todavia, esta aparência de nivelamento poderá quebrar-se por variados factores, fazendo pender a balança do jogo, decididamente, para um dos lados (tais factores vão desde a lesão às decisões dos árbitros).

Este desafio ilumina a jornada, mas outros há com manifesto interesse. Por exemplo, aquele que o Belenenses disputará em Coimbra, contra a Académica.

O Belenenses está numa posição em que, para arrancar para o título, não poderá escorregar... Mas a pista do Estádio Municipal é muito escuradial!

A falta do médio Castela deve fazer-se sentir. Por vezes, a ausência de uma unidade quebra o ritmo e a harmonia do conjunto. Não temos a opinião de que isso sucederá... pois o Belenenses dispõe de unidades aptas, mas a equipa de Coimbra obrigará, decerto, com o seu jogo, vivo e ousado, o grupo de Belém a fornecer a sua máxima medida.

Outro desafio que se prevê muito interessante disputa-se no Barreiro, entre o Barreirense e o Sporting de Braga (é curioso anotar-se que os Bracarenses estão nas mesmas condições que os leoninos). Deve haver um duelo renhido entre a defesa do Barreirense e o ataque de Braga, sectores que se movimentam bem—cada qual em sua tarefa específica.

O Atlético recebe o Sporting da Covilhã, na Tapadinha e, ao contrário do que poderá parecer, a equipa covilhanense (com boas provas prestadas, mesmo fora de casa...) não tem o jogo perdido. O Atlético não deverá deixar-se surpreender, mas o seu problema não é lá muito fácil.

Precisamente, o desafio de Setúbal, entre a equipa titular e a C. U. F., do Barreiro, apresenta o mesmo aspecto que o da Tapadinha. A C. U. F. tem um fio de jogo que é—não pareça estranha a afirmação—do melhor que se faz entre nús, o que não significa que seja o melhor grupo. E os Setubalenses devem precaver-se contra a força do seu adversário.

O problema que se põe em Carnide, apesar de tudo quanto se diga dos imponderáveis da bola, está resolvido por sua natureza. É que o Lusitano não tem força suficiente para se opor ao Benfica, máquina a funcionar bem e convencida das suas possibilidades.

Por fim, temos a partida de Guimarães, entre os locais e o Boavista. Basta atentar na posição dos dois clubes—na cauda da classificação e separados por um ponto—para se reconhecer a importância que o encontro oferece para os dois contendores. Não obstante, e apesar do factor ambiente, o jogo apresentará-se nivelado.

...E passará mais uma jornada para logo se pensar noutra, na que se segue, daí a quinze dias, pois no próximo dia 30 o campeonato será interrompido, pois a selecção militar disputará em Amesterdão a sua eliminatória do Campeonato da Europa.

MOTORISMO

«Rallye» das Amendoeiras

O Clube «100 a HORA» leva a efeito no próximo dia 6 de Fevereiro o «Rallye» das Amendoeiras, manifestação desportiva destinada a automóveis, motos e «scoters».

A referida competição consta de: uma prova de regularidade em estrada, num percurso de 314 quilómetros entre Lisboa e Faro; e de uma prova complementar de pericia e velocidade, a realizar em Faro, na Avenida Santo António do Alco.

BILHAR

João Pereira em Amesterdão

Realizou-se na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar o campeonato de 1.ª categoria a três tabelas, do qual saiu vencedor o bilharista João Pereira, seguido dos concorrentes: Lourenço Gago, Alfredo Fénaz, Jorge Pinto, Jaime Pimenta e Manuel Sanchez. O campeão conseguiu vitórias em todos os encontros e vai por isso representar o País no Campeonato da Europa, que se efectua a 10 de Fevereiro em Amesterdão (Holanda), para o que já está devidamente autorizado pelas autoridades competentes.

PELOS CLUBES

Nova gerência do Sporting Rio Seco

Em assembleia geral foram leitos e tomaram já posse os novos corpos gerentes do Sporting Club Rio Seco, ficando a presidir à assembleia-geral o sr. dr. José Gaita, ao Conselho Fiscal, o sr. dr. Fonseca Santos, e a direcção, o sr. Francisco Nunes Mendes. São delegados a Federação os srs. Teodoro Correia e Albano Rodrigues de Almeida.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Começou a Taça de Honra

Cascais, C. U. F. e F. Benfica já apurados

A taça de Honra do Sul, primeira prova oficial da época do hóquei em patins, começou ontem.

Nesta fase faz-se o apuramento de quatro equipas, que se irão juntar aos quatro primeiros classificados do ultimo campeonato regional, automaticamente qualificados para a «poule» final.

A segunda e ultima fase disputar-se-á então pelo sistema de todos contra todos, numa só mão.

Naturalmente, os jogos preliminares despertam menos interesse e o publico acorreu em numero muito reduzido. Já por essa razão, já porque a taça é uma prova que não consegue despertar o entusiasmo dos adeptos—não confere título—as partidas de qualificação são jogadas quase em familia e, mesmo na fase final, há jornadas com muito pouco publico.

Este ano, porém, os trabalhos de preparação da equipa nacional, e a possível viagem, muito próxima, ao torneio de S. Paulo (Brasil), são razões mais do que suficientes para que se possam prever bons e animados encontros e uma aplicação maior por parte dos jogadores.

Das cinco partidas marcadas para ontem, uma não se realizou—Mundet-Lisgás—e outra continuou empatada mesmo depois do prolongamento pelo que haverá hoje novo jogo—Liga de Algués-Educação Física de Torres. O Mundet foi declarado vencedor, averbando-se ao Lisgás uma falta de comparecência; os vencidos não puderam jogar por não ter sido feita a sua inscrição, com a antecedência regulamentar.

No primeiro encontro da noite, o Cascais triunfou facilmente sobre o Hóquei de Belém, e a marca (10-0) diz tudo.

Mesmo tendo em conta as facilidades que se lhes depararam, os vencedores mostraram bom conjunto e afinado, fazendo com simplicidade, como convém, as jogadas de gol. Os rapazes do Hóquei de Belém pouco mais poderiam ter feito. São novos e inexperientes. Bateria-se com vontade, procurando dificultar a acção dos adversários, nitidamente mais vividos nestas andanças, mas não poderiam, normalmente esperar outro desfecho.

O Algués e a Educação Física fizeram um jogo equilibrado, que o empate traduz bem. Mas a partida valeu apenas pelo entusiasmo posto na luta pelos dois grupos, durante os 70 minutos de indecisa. Tecnicamente não chegou à categoria do aceitável.

Sport Lisboa e Benfica

Ingresso e acomodação no Estádio de futebol COMUNICADO

Para conhecimento dos Srs. associados e demais interessados comunicam-se, seguidamente, as instruções consideradas indispensáveis ao fácil ingresso e boa acomodação no Estádio de futebol do Clube:

SÓCIOS HONORÁRIOS

Podem ocupar o Camarote privativo do Clube com entrada pela escada exterior.

SECTORES DESTINADOS AOS SÓCIOS

Anel Superior—N.ºs 45 a 55.

Anel Inferior—N.ºs 19 a 28.

NOTA: Os Srs. associados só poderão utilizar os lugares que lhes estão reservados, devendo munir-se dos bilhetes respectivos no caso de pretenderem ocupar lugares diferentes.

SECTOR DESTINADO AOS POSSUIDORES DE CARTÕES DIVERSOS

Anel Inferior—N.º 5.

SECTORES DESTINADOS AOS POSSUIDORES DE CARTÕES DO CLUBE COM A SOBRECARGA «LIVRE CIRCULAÇÃO INTERNA»

Nos reservados aos Sócios ou no N.º 5.

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

Os ocupantes dos automóveis portadores de L. T. para o Parque acima referido devem estar munidos do necessário bilhete de ingresso no Estádio.

COBRADORES:

Os cobradores encontram-se instalados à entrada do Estádio pelo acesso da Estrada da Luz.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1955.

A DIRECÇÃO

C. U. F. e Parede realizaram o encontro mais emotivo e bem jogado da noite. Pela sua superioridade individual, os barreirenenses ganharam bem; mas o Parede podia ter ficado mais perto: 4-3 ou 5-4, em vez do 4-2 verificado, traduziriam melhor o equilíbrio de forças e as alternativas de domínio territorial. O encontro decorreu sempre em excelente velocidade.

Futebol Benfica e Ateneu não chegaram a entusiasmar. Os benfiquistas acusaram desinteresse evidente e os ateneístas não tiveram poder nem eficiência no ataque. Assim, o triunfo acabou por se inclinar para a equipa mais perigosa a rematar, mas só se decidiu na ultima metade do segundo tempo, após um recomeço razoável do Ateneu que chegou a fazer pensar numa reviravolta. O 4-1 é, por isso, marca excessiva para traduzir o desenrolar do encontro.

Na próxima 2.ª-feira efectua-se a segunda e ultima jornada de qualificação, com os seguintes jogos: Amadora-Sporting de Torres; Oeiras-vencedor do jogo Algués-Física; Futebol Benfica-Mundet; e Cascais-C. U. F.

Um padre espanhol

elaborou um libelo

contra a paixão

do futebol

MADRID, 22.—O padre Venancio Marcos, sacerdote popular que faz palestras pela rádio, declarou aos Espanhóis que a sua paixão pelo futebol encoraja a vaidade, o ódio, as rixas de familia, e prejudica as relações internacionais.

«O futebol é o ópio das massas e os seus efeitos são lamentáveis—afirmou numa palestra pela rádio. Além disso, paganiza também o domingo. Em Espanha, todos os desafios da Liga se realizam ao domingo, à tarde.

«É tempo de dizer basta em face deste ciclone social que está a arrancar pelas raízes tantas coisas boas»—declarou.

O padre Marcos, de 47 anos, que desempenhou o papel de um bispo, em 1951, num filme espanhol baseado na guerra civil, deu as seguintes razões por que se tem de pôr termo a essa loucura:

1—O orgulho pela sua equipa torna as pessoas estupidamente vãs;

2—A mania do futebol ensina o ódio aos seus rivais. Gera-se uma atmosfera de guerra;

3—É encorajado o desejo de vingança;

4—O futebol aumenta as rixas familiares. Um casal, em Granada, anteriormente feliz, pediu recentemente a separação por divergências acerca do futebol tornarem a sua vida impossível;

5—O futebol prejudica relações internacionais, e desafios com certas nações devem ser suspensos, se não desejamos ver essa loucura arruinar o trabalho executado tão cuidadosamente pela diplomacia;

6—Os concursos de prognósticos de futebol estão a provocar em Espanhóis a paixão pelo jogo;

7—Pessoas de meios modestos gastam muito mais do que podem para assistir a desafios e nos prognósticos;

8—Desperdiça-se muito tempo por causa do futebol—assistindo a desafios e em discussões intermináveis, muitas vezes durante as horas de trabalho;

9—O domingo, o dia do Senhor, é paganizado. Para os entusiastas do futebol, o jogo é o rei do domingo; não é o dia do Senhor, mas sim o dia do futebol;

10—O verdadeiro espirito desportivo é arruinado pelo actual espirito do paixão do jogo;

11—As massas tendem para se tornarem embrutecidas. Não têm tempo para ler, estudar ou outras ocupações uteis semelhantes.—(R.).

TOPOGRAFO

Precisa-se, para a provincia, efectivo, para implantações de obras hidráulicas, barragens, gálerias, etc. Exigem-se referências pormenorizadas. Resposta ao Apartado 139 Coimbra.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e cup. Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Lda. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

DE LUTO

António Joaquim Marques



António Joaquim Marques

Na sua residência, Avenida Visconde de Valmor, 17, s/c., faleceu hoje, com 73 anos, o nosso prezado amigo, sr. António Joaquim Marques, viúvo, comerciante. O extinto, que era irmão da sr.ª D. Rosalina Marques Pinto e cunhado do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, exercia desde há muitos anos o cargo de vogal do conselho fiscal da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa», desfrutando de geral e bem merecida consideração pelos seus dotes de carácter. Era pai do sr. dr. Fernando Marques governador civil substituto de Aveiro, casado com a sr.ª D. Candida da Rocha Ferreira Baptista Marques, do sr. dr. Manuel Paulo Marques, médico veterinário, casado com a sr.ª D. Maria Higinia Bento Nunes da Silva Rendeiro Marques; e da sr.ª D. Maria Alice Rendeiro Marques, aos quais, como a restante família, endereçamos as nossas condolências.

O corpo de Manuel Joaquim Marques seguiu hoje para a Murtosa, terra da sua naturalidade, onde amanhã se realizará o funeral, pelas 11 horas, para jazigo da família.

Francisco de Almeida Baptista Correia

Na sua residência, Rua de Entre-Campos, 32, 1.º-D.º, faleceu o sr. Francisco de Almeida Baptista Correia, de 22 anos, natural de S. Salvador, Beja, filho do sr. Raul Baptista Correia, capitão do Exército, e da sr.ª D. Francisca Almeida Correia, irmã da sr.ª D. Maria de Lourdes de Almeida Correia Lopes Teixeira e cunhada do sr. António Lopes Teixeira. O funeral realiza-se amanhã, às 12 horas, para o cemitério dos Prazeres.

D. Rica Toledano Esaguy

Com avançada idade faleceu a sr.ª D. Rica Toledano Esaguy, mãe da poetisa, nossa colaboradora, D. Lygia Toledano Esaguy, a quem, bem como a seus irmãos, apresentamos condolências.

SUFRÁGIOS

Jayme Corrêa

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do sr. Jayme Corrêa, sua família manda celebrar amanhã, às 10 horas, na Igreja dos Anjos, missa de sufrágio.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERENCIAS

Está marcada para o dia 26, às 21 e 30, a conferência que o prof. Damien Saunal, encarregado de um curso na Faculdade de Letras de Lisboa, vai fazer, no Instituto Francês, acerca de «Gigantes e homens: uma nova hipótese sobre as origens da civilização».

NOVOS CORPOS GERENTES

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Sociedade Musical 5 de Outubro, da Aldeia de São Pires, presidindo à assembleia geral o sr. Gastão José Filipe, a direcção, o sr. Leonel da Silva Aleixo e ao conselho fiscal, o sr. Joaquim Jesus Pereira.

Também foi eleita a nova gerência da Associação dos Inquilinos Lisboenses, a cuja assembleia geral, direcção e conselho fiscal ficaram a presidir, respectivamente, os srs. José Antunes, Godofredo dos Anjos Viegas e Cândido Eleutério Teixeira.

Estão eleitos os novos dirigentes da Academia 1.º de Setembro de 1867. Para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho final foram escolhidos, respectivamente, os srs. António Cruz, José Ribeiro e João dos Santos Ferreira.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcadas bailes para hoje, às 22 horas, na Rua das Escolas Gerais, 82, promovido pela Comissão de Melhoramentos das aldeias Crimieira. Meio é Fundeira, com a colaboração do conjunto musical «Os Lirios»; para amanhã, á tarde, na Casa de Comarca de Arganil, na sede dos Bombeiros Lisboenses, promovido por um grupo de alunos universitários, e na Liga Regional Cojense; para amanhã, á noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Sporting Clube de Portugal, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossou e na sede do Grupo Onomástico «Os Luíses».

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Amanhã, o Grupo «Gastrónomos Electricos» reúnem-se num almoço, para festejar o quinto aniversário da sua fundação. A esta reunião mistério assistem todos os sócios e suas famílias.

Mais de 300 contos valem os pombos-correios da exposição inaugurada hoje nas Belas-Artes

No belo salão de exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a Barata Salgueiro, inaugurou-se esta tarde a I Exposição Nacional do Pombo-Correio, organizada, com muito bom critério, pela Federação Portuguesa de Columbofilia. Nela estão representados o Pombo Militar do Batalhão de Telegrafistas, o Centro Especial de Columbofilia da M. P. e o Laboratório Central de Patologia Veterinária da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Tal representação valorizou muito, evidentemente, o conjunto do certame que conta, aliás, com a alta representação de concorrentes peninsulares. São ao todo, vindos de todos os pontos do País, cerca de 200 expositores que trouxeram ao magnífico certame á volta de 500 exemplares, cujo valor, muito por alto, pode avaliar-se em 300 mil escudos, pois que, se em média, um bom pombo-correio custa 500 a 600 escudos, não faltam ali magníficos reprodutores, cotados acima dos dois contos de reis.

Em lugar de honra, figura uma gaiola de equipa de fêmeas que irá a Barcelona representar o pombo-correio português, na exposição internacional que ali vai realizar-se, com a presença de quase todos os países da Europa ocidental.

Tufos de verdura, uma alegoria, a que não faltam o marco do correio e o pombo que o substitui nas comunicações entre os homens, quebra a regularidade cinzenta das gaiolas e a clareza das paredes, no vasto ambiente da exposição, hoje inaugurada pelo sr. subsecretário da Educação.

Além do director da Sociedade de Belas-Artes, o ilustre pintor Fernando Santos, e do vice-presidente da assembleia geral, o arquitecto Peres Fernandes, viam-se, a receber aquele membro do Governo, pela Federação Portuguesa de Columbofilia, os engs. Vaz Guedes, e Silveira Ramos, os dres. Eduardo Mansinho e Gentil Branco e, ainda, os srs. coronel Oscar Mota e José Maria da Silva e Silva Ferreira; director-geral dos Desportos; brigadeiro inspector das tropas de comunicações; representante do comando-geral da G. N. R.; e o director-geral dos Serviços Pecuários.

Cá fora, no átrio do edificio, um pombo móvel, habitualmente utilizado no transporte de pombos para fora de Lisboa, onde se fazem os treinos. Serve, agora, de mostruário dos vários tipos de alimentação do pombo-correio.

Os «satyagrahis» que foram recambiados

CIDADE DE GOA, 22 — Sob o título «Era de esperar», o jornal «Heraldo» de Santa Rita, referindo-se a afirmações dos «satyagrahis» que foram postos em liberdade, e que declararam em Bombaim e Poona que as autoridades portuguesas lhes tinham dado tratamento desumano e incivilizado, escreve: «Foi pena não se lhes tirar o peso quando entraram, como nossos «hóspedes», e quando foram recambiados ás suas terras. Para nós basta-nos a consolação de que eles próprios declararam a jornalistas estrangeiros e locais sobre o tratamento que se lhes dava — que igual nem melhor se obtém nas cadeias da União Indiana, nem mesmo os muitíssimos milhões dos que aí estão em liberdade o conseguem». — (Lusitania).

O paquete «Uruguai Star» abalroou na costa brasileira

SANTOS, 22 — Perto da ilha das Palmas, chocou com o paquete «Uruguai Star» o navio «Davis», que manobrava para receber a lancha do piloto. Ambos os barcos, que são ingleses, atingiram o porto de Santos, o primeiro com um grande rombo á proa e o segundo com diversas avarias. — (ANI).

382 sacerdotes executados no periodo de 13 anos

CHICAGO, 22 — Foi de 382 o numero de sacerdotes executados pelos comunistas na Croácia, durante o período de 1941 a 1954, segundo as estatísticas do anuário «Croatian Almanac».

O crime mais conhecido dos comunistas da Jugoslávia foi o levado a efeito no convento franciscano de Siroki Brijeg onde queimaram vivos os 15 religiosos que ali se encontravam quando entraram os agentes da autoridade. — (ANI).

PLANOS CONTABILÍSTICOS • ANÁLISE DE CUSTOS • REVISÃO PERIÓDICA DE CONTABILIDADES • EXAMES DE BALANÇOS • AVALIAÇÃO DE QUOTAS • PERITAGENS • ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS

Trabalhos em regimen de avença ou tarefa a cargo de profissionais licenciados em Ciências Económicas e Financeiras e Direito, colaboradores do
GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE
R. da Victória, 53-3.º Tel. 25047 — LISBOA

EM 3 LINHAS

Pela primeira vez, o rendimento anual da nossa frota mercante, no que respecta a cargas, é inferior ao do ano precedente — acentua o Boletim da Junta da Marinha Mercante.

Durante o ano findo, voaram nos aviões da S. A. S., 708.829 passageiros.

Foi nomeado inspector da Polícia Judiciária de Lisboa o delegado do Procurador da República sr. dr. António Patacas, que ficou a fazer serviço no gabinete do subdirector daquela policia.

Um decreto-lei, pelo Ministério do Ultramar, esclareceu a interpretação do disposto no artigo 1.º do decreto-lei 30.039, relativa ao direito de aposentação aos funcionários daquele Ministério.

Foram criados dois lugares de secretários provinciais da provincia de Angola e vários lugares do pessoal dos respectivos gabinetes.

Foi aditada uma nova regra ao artigo 3.º do decreto 34.343, referente a subsídios de embarque.

O dr. António Garcez, director da Companhia de Seguros Império, publicou a conferência, intitulada «Política seguradora portuguesa», que proferiu no Grémio dos Seguradores.

Está aberto concurso para a admissão de médicos da Armada.

Vão ser adquiridas várias parcelas de terreno, para ampliação das Pousadas de Vilár Formoso e da Nazaré.

Está orçada em 2.316 contos a construção de um bairro para famílias pobre em Beja.

Em Paço de Arcos vai ser construido um edificio para a Casa da Criança Rainha Santa Isabel. Custará 416 contos.

A vila de Barrancos vai ser electrificada. A obra importará em 777 contos.

A ilha de Luanda foi invadida pelo mar

LUANDA, 22—Fortes calemas assaltaram a ilha de Luanda, esta noite, depois das 6 horas, chegando a água a entrar em muitas residências, o que causou pânico entre os habitantes. Árvores, pedras da defesa e parte de uma casa foram arrastadas pelas águas que cortaram as comunicações com a ponta da ilha.

Na ponte que liga a ilha á cidade, ruíu o asfalto num dos lados. Os bombeiros estiveram na ilha, a partir, das 3 da madrugada, prestando os socorros possíveis. De algumas casas mais expostas, os moradores foram retirados durante a praiamar. São 15 horas e aguarda-se a repetição dos estragos, pois o mar continua violento. Benguela também está a sofrer violentas calemas. — (A. N. L.).

Morte trágica de uma criança

RIO DE JANEIRO, 22 — Um garotinho português de 5 anos, José Joaquim Baptista, recém-chegado de Portugal, na companhia de sua mãe, foi vítima de um brutal desastre, quando, ao brincar com outros pelizes, filhos de um casal também chegado recentemente de Portugal, caiu e espetou no coração o estilhaço de um espelho. — (ANI).

MORREU UM MÉDICO por ter engolido a dentadura

LOBERIA (Argentina), 22.—Faleceu o médico argentino dr. Esteban Sanz, vítima de um acidente pouco vulgar. No decorrer de uma discussão familiar, o dr. Sanz engoliu dois dentes queixais postícios, que deslizaram para o estomago, mas a placa metálica passou á traqueia e, seguidamente, a um pulmão, onde se alojou, provocando um colapso. Levado imediatamente ao hospital, o dr. Sanz foi sujeito a uma operação de urgência mas faleceu pouco depois. — (L.).

MORADIA

Vende-se, moderna, em Cascais, com garagem e jardim. Telef. 080365.

Terão comando único pequenas unidades aéreas de constituição eventual

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria, do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional:

«Verificando-se a conveniência de agrupar, sob um comando unico, pequenas unidades aéreas, de constituição eventual, normalmente estacionadas na Portela de Sacavém:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional:

1.º O aeródromo base n.º 1 é transferido, a título transitório, para os limites da cidade de Lisboa, com sede nas instalações das forças aéreas da Portela de Sacavém.

2.º Na sede do aeródromo base n.º 1 será organizado um agrupamento eventual constituído por uma esquadilha de aviões de transporte e pela esquadilha de ligação e treino do comando de instrução e treino das forças aéreas. Este agrupamento será comandado por um oficial superior piloto aviador, que ficará na directa dependência do comando de instrução e treino das forças aéreas, excepto para o planeamento da actividade do serviço dos transportes aéreos militares, que será directamente submetido á aprovação do chefe do estado-maior das forças aéreas.

3.º As actuais instalações do aeródromo de Espinho serão entregues ao Ministério do Exército, que manterá em estado de utilização a pista de rolagem e outras instalações necessárias á aterragem e descolagem de aviões. Para o apoio dos aviões as forças aéreas manterão uma diligência em Espinho de composição mínima, de acordo com as necessidades momentaneas do tráfego aéreo.

4.º Ao Ministério do Exército será também entregue o material de qualquer natureza que não interesse imediatamente ás forças aéreas e esteja ainda na sede do extinto aeródromo de Espinho.

As últimas provas do «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 22—Esta manhã, das 6 e 35 às 8 e 15, partiram, com um minuto de intervalo, os concorrentes apurados para a 3.ª prova da classificação do «Rallye» Automóvel de Monte Carlos.

Esta prova consiste em percorrer a média imposta e controlada em 6 sectores, um circuito de montanha de 325 kms. em que os concorrentes devem subir, nomeadamente, os desfiladeiros de Valberg (1700 m.), de Colmiane (1.500 m.), de Turini (1.607 m.) e de Braus (1.000 m.). A chuva das primeiras horas de hoje parou a quando da primeira partida, a do concorrente n.º 290, o que vai á frente da classificação provisória.

Dos cem concorrentes apurados para esta prova, o n.º 322 não se apresentou. Prevêem-se as primeiras chegadas para cerca das 11 e 30, mas só a adiantada hora da noite serão conhecidos os resultados finais. — (F. P.).

Uma equipa portuguesa em boa posição

MONTE CARLO, 22—Terminou a prova de montanha, figurando a equipa portuguesa Alberto Graça-Filipe Nogueira, entre os que fizeram um bom resultado. — (F. P.).

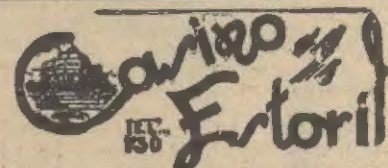
PEQUENO INCÊNDIO na igreja do Santo Condestável

Hoje, pouco depois das 9 horas, quando na igreja de Santo Condestável se encontravam muitos fieis para a missa, declarou-se incendio ocasionado por uma rotura na canalização geral do gás, que provocou um curto-circuito em toda a instalação eléctrica. O quadro eléctrico ficou envolvido em chamas. Compareceram os Sapadores Bombeiros, que conseguiram dominar o fogo com extintores de neve carbónica. Dirigiu os trabalhos o chefe Domingos Pais.

O fogo ficou circunscrito á instalação eléctrica, não causando outros prejuizos.

DO COMBOIO Á LINHA

PORTO, 22 — (Pelo telefone) — De madrugada, próximo da estação de Paço do Rei caiu de um comboio em andamento o serrameleiro da C. P., António Angelo Monteiro, de 28 anos, casado, residente na Rua de Miraflores, 37. Fracturou a coluna lombar e recolheu ao Hospital de Santo António, em estado grave.



H O J E — NOITE DA MODA

no «WONDER-BAR»

JANTARES • CEIAS • BAILE

A 1 hora — Reparação de

JOÃO VILLARET e ARMANDO

RODRIGUES nos seus números de

«music-hall» internacional

Consumo mínimo, 60\$00 (Para adultos)

* AMANHÃ — DOMINGO

«CHA-DANCANTE»

Preço — Chá completo com entrada

no CASINO, 17\$50

(Para adultos)

ABASTECIMENTO DO PAÍS

O peixe que se consome

Na lota de Santos, venderam-se ontem 109.578 quilos de peixe de Cabo Branco e 5.186 de Costa, no total de 114.764 quilos, que renderam 522.986\$00, á razão de 4550 cada quilo.

Esta manhã foram vendidas 135, sendo mais de 100 de marmota negra que, devido á abundância tem sido arrematada a baixos preços. De Cabo Branco, chegaram o «Albufeira» com 85 toneladas, e o «Ilha Faial», com 90 toneladas. Por sua vez, o «Alda Benvidas» vendeu 1.005 caixas, com 51 toneladas, que apurou 233.277\$00.

Para a pesca partem hoje o «Alda Benvidas» e o «Ilha Brava», e amanhã o «Alva».

Concurso de Artes e Ofícios

no Instituto Superior Técnico

Encerra-se, amanhã o I Concurso Nacional de Artes e Ofícios, hoje patente no pavilhão central do Instituto Superior Técnico, das 21 às 23 e 30 e amanhã, também das 15 às 19 horas.

Hoje, o certame foi visitado pelos organismos femininos da Acção Católica e pelo Grupo Cultural da Companhia de Seguros Comércio Indústria.

Os jurís estão a ultimar os seus trabalhos relativos á atribuição de prémios a entregar, no decorrer de uma festa de homenagem a todos os concorrentes.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

na, pitoresca, mesmo sorridente, que se comunica á plateia. Não apelou para a bondade, não nos fala em perdão. Para ele, como deve ser para a sociedade, não se trata de julgar aquelas mulheres, mas de lhes insuflar confiança, enobrecê-las até, porque vão ser mães. E isso redime-as de tudo, cria, repetimo-lo, uma nova situação no seu destino.

O filme é de uma actualidade flagrante, não, apenas, para a França, onde foi realizado, mas para todos os países. Não se julgue, porém, que tem características de tese, antes uma doce emoção, ou uma grata amenidade, através de uma história tecida de dezenas de casos que se sentem reais.

Autor e realizador de «Os Filhos do Amor» conhecem a fundo a questão. O seu talento foi relacionar todas as sentimentos humanos, relacioná-los e dar-nos um filme desassombrado, verdadeiro, em que não lhes escapou o mínimo pormenor. E como sempre a vida excede a ficção; é mais imaginosa e caprichosa nas suas combinações. Não esquecem aquela mulher acusada de um crime ignominioso, nem a outra, cinica, intolerante, flor triste das ruas, que acaba por ser vencida pelos braços débeis do filho.

Bom desempenho. Etchika Choureau é uma actriz freneticamente de sensibilidade. E' uma autêntica presença espiritual. Sentimo-la viver

e sofrer. Jean Claude Pascal admirável de sobriedade. Lise Bourdin de alicante simpatia, é uma alma clara, ardendo em bondade. Dominique Page (?) numa figura característica, que revela em cada gesto e atitude, o meio equivoco donde veio. O filme foi aplaudido no final. As senhoras devem gostar dele, porque lhes toca o coração, e os homens também, embora por outros motivos—Visor 42.

Terças-feiras clássicas

Um dos maiores filmes do século, comentados por um estudante de letras

André Maurois, num seu artigo recente, disse que, no futuro, o século XX será conhecido pelo século do «Passaporte para o Pântano». Ora este filme inglês, de David Lean, vai ser exibido na próxima terça-feira, ás 18 e 15, nas «matinées» clássicas no Tivoli. Trata-se, na verdade, dum filme extraordinário, dum fino e profundo humorismo, que é uma sátira terrível á sociedade do nosso tempo. Este filme, quase desconhecido, vai, po's, poder ser visto e apreciado pelo publico mais culto e exigente de Lisboa, que terá, nessa tarde, uma das suas melhores sessões do ano. Haverá ainda uma novidade: a fim de dar lugar á revelação dos novos, faré o comen-

tário um estudante, o aluno da Faculdade de Letras, Rogério Fernandes.

Circo no Coliseu

Hoje o maior espectáculo do Mundo. Focas, cavalos e cavalinhos, chimpanzés. A loucura de 5 raparigas voando no espaço. A selva selvagem. Amanhã, «matinée» infantil

Focas equilibristas e futebolistas. Chimpanzés «clowns», os mais inteligentes do Mundo. Cinco lindas raparigas («Troupe» Varias) alemãs, dançando no mesmo trapézio, e fazendo inacreditáveis proezas. Cavalos negros, cavalos brancos e poney's, perpassando sob arcos de fogo. A hilariante família Little Walter. A maior aramista, a grande Atilana, da actualidade. Duas parelhas de palhaços. A zebra cómica.

Em algumas das superatracções que hoje a nova companhia de circo do Coliseu apresenta. Amanhã, ás 16 horas, «matinée» infantil, entrada livre a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

ITALIAN LINE

PAQUETE «SATURNIA»

Avisam-se os Snrs. Passageiros de que este paquete atrasou a data da sua chegada a Lisboa, sendo agora esperado em 26 do corrente, em vez de 24.

Os Agentes Gerais
E. Pinto Basto & Cia. Ltda.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª, L.ª

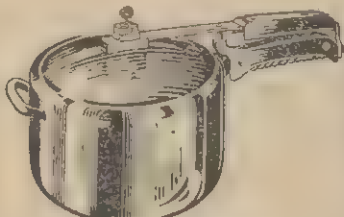
Marcacões em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.ª-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.ª Esq.

Avenida da Liberdade

Precisa-se rés-do-chão ou pequena loja vagos. Resposta com área coberta, situação e condições a B. K. 383—Havas, Rua do Ouro, 242.

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem cozinhados

Mais saudáveis

A venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.

Distribuidores: Apartado 910

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. P. P. A SUA DISPOSICAO

SILVALDE E DOMICILIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicilios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicilios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se despachos mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicilios de Espinho e Silvalde.

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se despachos mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

Jayme Corrêa

Missa do 1.º aniversário

Sua viúva e mais família recondam rezar missa pelo eterno descanso de sua alma, amanhã, 23, ás 10 horas, na igreja dos Anjos, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Maria da Trindade Ferreira FALECEU

Avelino Ferreira, Maria Julia Ferreira cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito chorada esposa e mãe, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 14 e 30 horas, da Avenida Visconde Valmor, 52, 1.ª-D.L., para o cemitério do Alto de S. João.

AG. CASTANHEIRA & TELES
Telef. 48730

Francisco de Almeida Baptista Correia FALECEU

Raul Baptista Correia, sua esposa D. Francisca de Almeida Correia, D. Maria de Lourdes de Almeida Correia Lopes Teixeira, seu marido António Lopes Teixeira e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu estremoso filho, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 23, pelas 12 horas, da Rua de Entre-Campos, 32-1.ª, D.ª, para o Cemitério dos Prazeres

VIUVA NOGUEIRA

NOVO CÓDIGO DA ESTRADA

ATENÇÃO SRS. MOTORISTAS !

Pelo § 1.º do Art. 28.º é obrigatório o perfeito funcionamento de todos os aparelhos de controle das Auto Viaturas A ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS» Está apta a verificar e reparar toda a espécie de aparelhos, tais como, Conta quilómetros, Manómetros de óleo, indicadores de nível de gasolina, etc., etc. Por pessoal especializado e com controle de aparelhos «TEST» de fábrica.

REPARAMOS APARELHOS DE TODAS AS MARCAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»
Praça da Alegria, n.º 7
Tel. 33202/4/5 LISBOA

RICO E IMPORTANTE LEILÃO

DE MOBILIAS E VALIOSOS ADORNOS, PIANO ALEMAO, SALA DOURADA LUIZ XV, QUADROS A ÓLEO ANTIGOS SEculo XVII, PRATAS DE LEI, CRISTAIS, LOUÇAS, CARPETES, LUSTRES DE CRISTAL, ETC., ETC.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 26, R/CHAO
HOJE, A'S 21 HORAS

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RECHEIO
A valiosa almoeda é feita pela antiga agência
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Telefones 45347, 775722, 843522
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

PONTE DO LIMA, BALUGAES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

HIPÓTECAS

FAZ SE AUTOMOVEIS OU PREDIOS—RAPIDO—SIGILO—A FINANCIADORA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pano de tabuleiro

Éis um gracioso pano de tabuleiro, publicado a pedido de uma leitora. É de organdi branco, tendo aplicações de cambraia branca cosidas a ponto de Paris com fitoselles. Ancora e bordados a cheio e ponto de cordão feitos com linha de bordar Ancora n.º 25. Uma amostra explicativa das aplicações cosidas a ponto de Paris custa 6\$00 e o desenho do pano custa 5\$00. Os pedidos com a importância em selos do correio devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



Pergunte para saber

Olga — O casaco, tal como deseja executá-lo, fica muito chique mas pouco prático e não poderá usá-lo quando o tempo começa a aquecer. Não lhe seria mais útil um casaco de fazenda, visto que apenas pode ter um, como diz, para tudo?

O modelo que nos pede vai ser publicado muito brevemente.

Açoriana — Os bordados de Castelo Branco usam-se em colchas cobrindo as camas de estilo antigo, em reposteiros acultando portas, em panos de parede, coberturas de mesa e almofadas de sala. Para tudo isso temos desenhos que podemos fornecer-lhe. A amostra dos pontos com lição explicativa custa 6\$00. Contra reembolso, custa-lhe mais 3\$50.

Avó de seis netos — Pode preparar o «fois-gras» empregando fígado de porco em vez de fígados de patos que são mais difíceis de obter.

Aqui lhe damos a receita pela qual deverá orientar-se:

250 gramas de fígado de porco, 250 gramas de banha em rena, sal, pimenta em pó, raspa de noz moscada e manteiga q. b.

Lavam-se o fígado e a banha, tirando-lhes as peles, e passa-se tudo três vezes pela máquina de carne.

Põe-se esta papa numa tigela de loiça ou de esmalte, tempera-se com sal, pimenta, um pouco de raspa de noz moscada, e põe-se a ferver em banho-maria, mexendo de vez em quando com uma colher de pau. Quando está cozido, o que se conhece pelo paladar e pela cor, prova-se de sal, tira-se para fora, deixa-se-lhe uma boa colher de manteiga, mexe-se e deixa-se congelar até o dia seguinte.

Vestido de noite



Este lindo vestido de cetim creme, e de inspiração francesa, recomenda-se às mulheres altas e magras. O diadema de pedrarias completa a «soi-leites» que é de rigor para noites de gala.

PAGINA da Mulher

RECEITAS de culinária

Batatinhas doces

Duzentos e cinquenta grs. de açúcar pilé, cento e vinte e cinco grs. de polma de batata doce cozida, com gramas de amendoas peladas e pisadas, três gemas de ovos, uma clara de ovo, açúcar para tender.

Põe-se o açúcar ao lume com muito pouca água e deixa-se ferver até chegar a ponto de fio bem grosso. Deita-se-lhe a amendoa bem pisada e o polme de batata. Deixa-se ferver até deixar estrada no fundo do tacho quando se mexe com a colher. Tira-se então do lume e juntam-se-lhes os ovos que já devem estar batidos. Leva-se de novo ao lume para os cozer e secar um pouco o doce. Deita-se num prato e deixa-se em repouso até arrefecer completamente.

Tendem-se bolinhas do tamanho de nozes pequenas, rolam-se em açúcar pilé e metem-se em caixinhas de papel frisado.

Sopa dourada

A sopa dourada prepara-se da seguinte maneira: uma chavena de miolo de pão estarelado, duas colheres de manteiga derretida, meio quilo de açúcar, doze gemas de ovos, quatro colheres de ovos, e miolo de nozes partido em bocadinhos muito pequenos. Leva-se o açúcar ao lume com uma pequena porção de água. Quando atingir o ponto de espandana junta-se-lhe a manteiga e o pão mexendo bem. Depois de ferver um pouco tira-se do lume e juntam-se as gemas dos ovos. Leva-se de novo ao lume, que deve estar brando e mexe-se constantemente para as gemas cozerem sem ficar em farrapos. Retira-se depois do lume e juntam-se imediatamente as claras batidas em castelo. Coloca-se o doce no prato onde será servido e polvilha-se com as nozes. Querendo, também pode misturar às nozes umas cerejas cristalizadas cortadas em bocadinhos muito pequeninos.

Bolos de farinha de arroz

250 gramas de açúcar refinado, 250 gramas de farinha de arroz, 250 gramas de manteiga sem sal (ou bem lavada), cinco ovos, uma colher de chá, cheia de fermento em pó, uma pitada de baunilha em pó.

Bate-se a manteiga com o açúcar até ficar em creme; vão-se juntando as gemas, uma por uma, batendo sempre para engrossar. Deita-se então a farinha peneirada, com o fermento, batendo constantemente, perfuma-se e, no fim, leva-se as claras em castelo. Coze-se em forma bem untada, em forno de temperatura média.

Bolos de pão e batata

500 gramas de açúcar, 250 gramas

de polme de batata cozida, 125 gramas de miolo de pão branco ralado (oru), 50 gramas de cidrão e doze gemas de ovos.

Põe-se o açúcar ao lume, com um pouco de água, e deixa-se ferver até chegar a ponto de fio. Deitam-se o cidrão picadinho muito fino e o pão e deixa-se ferver pouco. Em seguida, deita-se a batata e continua a ferver, até se ver estrada no fundo do tacho quando se mexe com a colher de pau. Tira-se do lume, juntam-se-lhe as gemas batidas e volta a ferver. Tira-se novamente do lume e deixa-se para um prato onde se deixa ficar, até ao dia seguinte, para endurecer. Tendem-se, então, bolinhos do tamanho de castanhas, que se embrulham em açúcar pilé. Metem-se em caixinhas de papel frisado.

BLUSA DE «TRICOT»



Blusa de malha feita com lã cinzenta e lã azul ardósia. É trabalhada em malha de meia e malha de canhão. Nas costas, junto à gola, tem uma abertura com fecho «clair».



BRAUN
smoothing

UM VERDADEIRO
APARELHO VIBRATÓRIO
PARA MASSAGEM



CALOR POR CONTACTO
RADIACÃO INFRAVERMELHA
VIBRAÇÕES

UM APARELHO INTEIRAMENTE
NOVO, INDISPENSÁVEL À
BELEZA DA MULHER MODERNA

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALINA, 45, 5.º LOJA - TEL. 21219 - LISBOA



LAVA A LOUÇA
NUM INSTANTE!
OS PRATOS ENXU-
GAM-SE POR SI!

... E EMBELEZA AS MÃOS.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

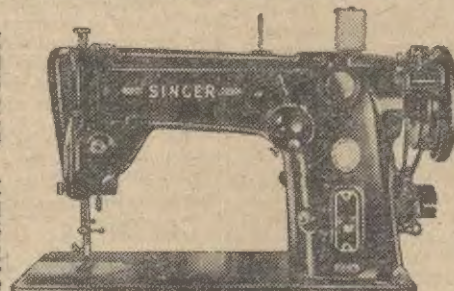
SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Uma revolução em Máquinas de Costura

SINGER

inteiramente

AUTOMÁTICA



SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem **QUINTAO** e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes. **QUINTAO**, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

Os quintanistas de Direito aproveitaram

as férias do Natal
para visitar Paris

Pela primeira vez na história da Faculdade de Direito de Lisboa, os alunos finalistas organizaram uma viagem cultural, tendo sido escolhido como ponto de visita Paris. A viagem terminou há dias com o regresso dos vinte e dois alunos que nela participaram, entre os quais quatro senhoras e, assim, dado o carácter interessante desta iniciativa, procuramos um dos membros da comissão organizadora, o sr. Francisco da Silva Cordeiro, a fim de nos dar as suas impressões dessa viagem.

A ideia nasceu, segundo nos disse, do interesse que todos tinham em fazer uma viagem cultural, no último ano do curso. A escolha de Paris deve-se ao facto de esta capital se afirmar hoje, como outrora, o foco de irradiação da cultura e civilização do mundo ocidental. Salientou, ainda, que não queria deixar de acentuar o valioso patrocínio que lhes foi dado pelos Ministérios do Interior, da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros; bem como do comissariado nacional da M. P.

Falando-nos da viagem diz-nos que «a grandeza de Paris afirma-se em todos os campos e descobre-se em cada pormenor. Graças ao Turismo Universitário Francês fizemos visitas de alto interesse no domínio cultural».

E relata-nos as visitas feitas ao Sacré Coeur, Notre Dame, Sainte Chapelle, às igrejas de St. Germain des Prés, ao Louvre, ao museu do Homem e ao da Arte Moderna, aos monumentos de Paris, à cidade universitária, a Versailles, etc. Isto, nos dez dias de visita a Paris.

Referindo-se aos espectáculos a que assistiram o sr. Silva Cordeiro salienta o do Teatro Nacional Popular, no Palácio Chailiot, onde tiveram o seu «revillon», assistindo ali à representação de duas peças «Le médecin malgré lui», de Molière e «Laurencaccio»; no «Sara Bernhardt» tiveram ocasião de apreciar a peça «Les sorcières de Salem», que está a ser um grande êxito no arranjo de Marcel Aymé.

Num comentário afirma-nos que nas visitas não foi esquecida a livraria Dalloy «em que as novidades jurídicas constituíram uma ameaça séria à nossa economia de estudantes».

Ainda relativamente a espectáculos assistiram, no Teatro da Opera, à apresentação do corpo de baile de Serge Lifar, que lhes provocou viva impressão.

Na Faculdade de Direito de Paris, onde foram recebidos no salão dos grandes actos pelo deão, prof. Julliot de la Morandière, foram apresentados aos professores Stéphan, Frejaville e Solus.

Percorreram, também as instalações para os vinte mil alunos que frequentam a universidade, que dispõe de um corpo docente de 70 membros.

O sr. Silva Cordeiro referiu-se, também, ao ambiente magnífico da Faculdade e ao gentil acolhimento que tiveram por parte dos seus colegas franceses.

E acrescentou: «Os franceses sensibilizaram-nos com a sua hospitalidade e o seu amor a Portugal. Diversas vezes nos manifestaram a sua simpatia pela posição portuguesa na Índia, fazendo referências elogiosas à maneira como se tem desenvolvido a nossa acção diplomática.

E a terminar: «Ficáramos satisfeitos que os frutos colhidos nesta primeira viagem cultural abrissem o precedente, de maneira a que, daqui para o futuro, ele se realize anualmente».

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

Foram eleitos os novos corpos gerentes da benemérita Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, que ficaram constituídos, na Assembleia Geral, pelos srs. Evangelino da Silva, presidente; João Fernandes da Silva, 1.º secretário; e José Manuel de Matos, 2.º secretário; na Direcção, pelos srs. Pedro Soares Belo, presidente; Domingos Pereira Oliveira, tesoureiro; Carlos da Silva Cunha, secretário; Jacob Fernandes Oliveira, vogal; e Francisco Pina Albuquerque, arquivista; no Conselho Fiscal, pelos srs. António Maria da Silva, presidente; José Pereira da Silva, secretário; e António Bernardino Seara, relator.

A homenagem póstuma a Raul Esteves dos Santos

É esta noite, às 21 e 30, que a Federação das Sociedades de Educação e Recreio presta homenagem à memória de Raul Esteves dos Santos que, na sede daquele organismo, descerá um medalhão de bronze, a recordar a acção benemerente, no campo da instrução popular, desenvolvida por aquele saudoso publicista. Falará no acto o sr. dr. António Martins da Cruz.

VIDA MUNDANA

CHA DE CARIDADE

Patrocinado pela arquiduquesa Ana da Áustria, realiza-se no próximo dia 28, pelas 16 horas, no Grémio Literário, um chá de caridade a favor dos «Fernandinhos pobres», a fim de angariar dinheiro para adquirir alforas destinadas aos recém-nascidos. Marcam-se mesas pelos telefones 26175, 47820 e 41254.



O grupo de estudantes que tomaram parte na excursão

A Feira do Ribatejo

promete ter este ano
uma organização de grande interesse

Vai repetir-se este ano, em Maio, a Feira do Ribatejo. As feiras anuais da Piedade e do Milagre, em Santarém, gozam desde remotos tempos de justa fama de constituírem manifestações do real força económica da vida agrícola da região ribatejana. A sua reputação, adarga-se muito para além das fronteiras da província do Ribatejo. De bem longe costumam vir pessoas que se delectam na observação do que é uma feira importante, uma autêntica feira grande, assim como frequentemente chegam a deslizar-se grupos numerosos de gados desde distantes paragens para serem transaccionados nos mercados de Santarém. E nem sequer é necessário que se trate dessas duas feiras anuais, para que ali aconçam as belas juntas de bois, tratados amorosamente à mão, com os minos produzidos pelos «lameiros» da Beira Baixa ou da região de Aveiro, ou se desloquem preguiçosamente—qual «gado de mal andado», os rebanhos de rústicos ovinos criados à custa das escassas pastagens do Alto Alentejo, da Beira Baixa, quando não dos «confinos», lá para as bandas do distrito de Bragança.

Estes factos, só por si, servem para dar uma ideia da nomeada que atingiram os simples mercados mensais da capital do Ribatejo.

A's vezes, os pacíficos rebanhos de ovinos são obrigados a caminhar quase um mês de longínquas serranias beirãs ou trasmontanas para beneficiarem da circunstancia de serem transaccionados em Santarém, se bem que não seja esse o gado que, pela qualidade, mais deve ser citado como símbolo do interesse que a importância dos gados representa para a economia dos criadores.

É evidente que, estes acontecimentos, não se verificam por mero capricho ou por motivos fortuitos. Há-de haver forçosamente factos positivos, razões ponderáveis e justificadas. No presente caso, entre outros motivos de menor monta—não será sensato menosprezar a força da tradição—os factores mais altamente influentes são de duas naturezas: o primeiro, deriva, com certeza, da circunstancia de Santarém ficar nas proximidades do maior centro consumidor do País, cu seja da sua capital que, com cerca de um milhão de habitantes, necessita de possuir fontes e seguros meios de abastecimento; ao segundo, não será provavelmente alheio, o facto de em Santarém sempre ter existido um terreiro excepcionalmente apropriado para a realização das feiras, assim como a remota constituição da ponte sobre o Tejo, facilitando o trânsito entre as duas margens, poderá ter contribuído para encaminhar para o burgo escalatinho grande volume de animais criados no Sul do Tejo e cujas zonas de consumo se localizam exactamente ao Norte deste rio.

Por outro lado, a região ribatejana é fonte criadora do que há de mais apurado em relação a certas espécies pecuárias. Os seus ovinos

Carreiras de camionagem

Ligação de Vila Real
com a povoação de Passagem

VILA REAL, 20 — Foi concedida a firma Francisco Joaquim de Oliveira, a exploração Real e Passagem. Com esta nova carreira, que muito vem beneficiar as povoações de Vila Nova, Constantim, Bujões, Abaças e Guifões, justa aspiração dos seus habitantes, fica Vila Real mais intimamente ligada com aquelas povoações, consideradas das mais ricas do concelho. O horário da referida carreira é o seguinte: partida de Vila Real, às 16 horas; chegada a Passagem, às 16 e 30; partida de Passagem, às 7 e 30 e 16 e 45; chegada a Vila Real, às 8 e 17 e 15 horas.

e equinos bem como certas raças bovinas, constituem motivo de justificado orgulho da lavoura regional. O trabalho de apuramento, inteligentemente conjugado com a existência das privilegiadas condições naturais das pastagens, permitiram que se criassem ali verdadeiros tipos de eleição, dentro das referidas espécies.

Tornava-se, porém, necessário dar a esse trabalho profícuo (mas nem sempre suficientemente conhecido), oportunidade para ser devidamente apreciado e até justamente recompensado. Daí, a ideia de se criar a Feira do Ribatejo que, no respeitante à actividade pecuária, pudesse constituir um verdadeiro mercado de animais selectos.

O objectivo pretendido foi inteiramente alcançado logo no primeiro certame. A Feira do Ribatejo, de Maio do ano passado compareceu número elevado de animais da mais para ascendência, verdadeiros modelos da sua espécie, autênticas extensões de delectar a vista aos estetas e de satisfazer por completo as exigências dos emendidos.

Quanto a transacções imediatamente efectuadas, verificou-se que atingiram volume interessante; mas, sobretudo, concluiu-se que a grande utilidade da presença na feira desses reprodutores de eleição se manifestou na procura que veio a notar-se pelo tempo edante, depois que a mesma revelou a sua existência e tornou conhecidos os seus possuidores.

Por efeito deste inegável êxito, pode assegurar-se que, neste capítulo, a feira triunfou definitivamente. Ora, em Maio deste ano, haverá seguramente ainda maior numero de animais em exposição, tanto para venda imediata, como constituindo mostrário dos cuidados e capacidade selectiva dos seus possuidores. Além disso, tem-se como certo que o volume das transacções se alargará, em consequência da garantia de que só estarão presentes reprodutores absolutamente selectos, cuja aquisição deixará de constituir operação perigosa para se tornar um negócio cheio de segurança e sem qualquer risco.

Esta característica da Feira do Ribatejo, no que respeita ao sector pecuário, isto é, o facto da mesma poder constituir um motivo de segurança, uma certeza de que os animais expostos são de toda a confiança, tanto no ponto de vista sanitário como genético, indubitavelmente que constitui alzo de novo entre nós e há-de forçosamente reflectir-se de maneira favorável no futuro deste certame.

Em virtude da natureza realmente típica das diversões que se anunciam e dada a circunstancia da feira se realizar todos os anos em dia certo—sempre a partir do 4.º domingo de Maio e com duração de 15 dias—está nas intenções dos organizadores, e parece provável conseguir, interessar pelos seus festejos o turismo estrangeiro, sempre seduzido de manifestações castiças.

O entusiasmo que caracteriza as gentes ribatejanas permite, na realidade, acreditar que será possível fazer entre nós algo de novo nesta matéria, susceptível de atrair ao País quantos gostem de assistir a manifestações que constituam a imagem perfeita das qualidades racionais de cada povo. E, neste caso, não há duvida, os estrangeiros que eventualmente assistam às festas que a comissão da Feira do Ribatejo se propõe organizar não serão enganados quanto às qualidades de desembaraço, de virilidade e de destreza do nosso povo.

Porque assim é, bom será que os organismos competentes, entre os quais conta o S. N. T.—não deixem de acarinhar e fomentar a ideia e o entusiasmo de que dá mostras a comissão da Feira do Ribatejo, cujas intenções pareçam de louvar.

O Batalhão de Caçadores 5 foi hoje visitado

por um oficial do famoso
Queen's Royal Regiment

Esta manhã, o tenente-coronel Jennings, do Exército britânico, visitou o Batalhão de Caçadores 5, em Campolide, onde foi acompanhado do sr. major Pinto Bessa, da repartição do Gabinete do Ministro do Exército. Foi recebido à porta das Armas pelos primeiro e segundo-comandante do batalhão, respectivamente, srs. tenente-coronel Mário Pereira da Silva e major Pinto Soares, com quem estavam outros oficiais da unidade, os quais o acompanharam até ao gabinete do 1.º comandante, onde este pronunciou um breve discurso de boas-vindas e agradeceu a visita, apressando-lhe em seguida todos os oficiais que ali se encontravam. Trocaram-se efusivos cumprimentos.

Em seguida, o sr. tenente-coronel Jennings assistiu ao render da guarda, tendo admirado o apuro e distinção dos nossos soldados, assim como a banda de corneteiros, que actualmente dispõe de modernos e aperfeiçoados instrumentos.

Terminada esta cerimónia, o visitante assistiu a um concerto em sua honra, pela banda da unidade, sob a regência do capitão Domingos Coelho e que, a pedido do tenente-coronel Jennings, executou alguns trechos do folclore nacional, pelos quais se mostrou muito interessado. No final, o sr. tenente-coronel Jennings pediu cópias de alguns dos numeros executados, para escolher uma delas para o seu regimento, depois do que comprimentou efusivamente o sr. capitão Domingos Coelho, a quem felicitou pelo concerto dado em sua honra.

O comandante e oficiais do batalhão ofereceram depois um almoço ao visitante, no qual tomaram parte o tenente-coronel Schults, maiores Jorge da Fonseca, Pinto Bessa e Vassalo Panday, capitão Pinto Baptista e drs. Gois Mota e Silva Gonçalves, respectivamente 1.º e 2.º comandante do batalhão legionário, aquartelado na unidade. A reunião decorreu num ambiente de grande cordialidade.

Iniciou os brindes o sr. tenente-coronel Mário Pereira da Silva, comandante do batalhão, que pôs em relevo as qualidades do sr. tenente-coronel Jennings, tendo salientado o facto, para nós bastante honroso, deste oficial pertencer ao Queen's Royal Regiment (West Surrey) cujas tropas, em 1808 e 1811, combateram no Vimeiro e em Torres Vedras, durante as campanhas napoleónicas. Terminou por agradecer a visita e ergueu a sua taça por aquele regimento britânico, de tradições tão gloriosas.

Seguiu-se o sr. major Vassalo Panday, que teve palavras altamente elogiosas para o visitante, realçando igualmente as tradições brilhantes do regimento a que ele pertence e descrevendo alguns dos seus feitos mais notáveis.

No final, o sr. tenente-coronel Jennings pronunciou algumas palavras de agradecimento pela forma como foi recebido e disse da sua admiração pela forma como as praças se apresentaram em parada, evocando a amizade dos dois povos a quem une a secular aliança.

O Congresso Eucarístico atrairá ao Rio de Janeiro dois milhões de fieis

RIO DE JANEIRO, 22—O Ministério da Aeronautica cedeu a comissão organizadora do Congresso Eucarístico Internacional a Estação de Hidros do aeroporto Santos Dumont, a fim de ali ser instalada, durante o Congresso, a Exposição de Arte Sacra.

O Congresso, que se realizará no Rio de 17 a 24 de Julho próximo, será presidida pelo cardeal patriarca de Lisboa, como legado do Papa.

Espera-se que venham ao Rio, a fim de participar nos trabalhos do Congresso, mais de 20 cardeais, centenas de bispos, milhares de sacerdotes e mais de dois milhões de fieis.—(Ani).

PUBLICAÇÕES

«Lisbon-Courier»

Na sua patriótica tarefa de divulgar para o Mundo inteiro, tudo quanto respeita aos valores e às belezas do nosso País, esta magnífica revista publicará brevemente um numero sobre um dos maiores valores de economia nacional, o café, e a seguir um sobre a maravilhosa Ilha da Madeira e os seus extraordinários encantos.

Rendeu 148 mil escudos um apelo da Misericórdia de Cascais

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais distribuiu, no dia da Misericórdia do Concelho, inúmeras circulares de apelo aos seus benfeitores. Esse oportuno apelo rendeu 148.162\$70 destinados à manutenção do hospital.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17.º5; mínima, 14.º2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.º3; mínima, 6.º4.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

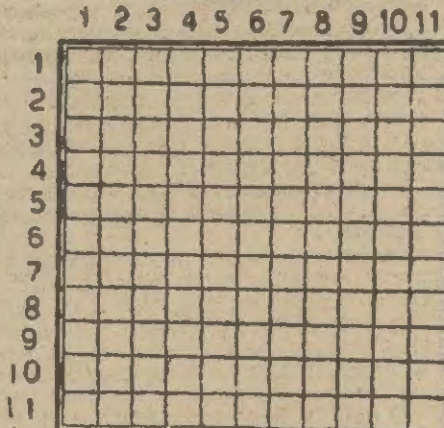
No continente português o céu está com forte nebulosidade e o vento é bonancoso a moderado de Oeste por ação de um anticiclone centrado a Noroeste da Ilha da Madeira. Uma frente fria aproxima-se do continente português, prevendo-se que irá influenciar o estado do tempo, principalmente nas províncias do Norte.

PREVISÃO ATE AS 24 (TMG) de AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade. Vento moderado a fresco de Noroeste. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1114



HORIZONTAIS—1—Atolo. A parte líquida do Globo. 2—Trapo. Nome de mulher. 3—O mais. Secretariado Nacional de Informação (abrev.). 4—Gastar. 5—Fluido aeriforme. Igual. 6—Aspecto. Corários. 7—Rio da Rússia. Chegar. 8—Inferno. Poeta. 9—Ecoa. Magoa. 10—Amplio. Certos. Oferece. 11—Fleira. Impulsional. 11—Rio de França. Relativos ao ar.

VERTICAIS—1—Acariar. Içam 2—Que desce até o calcanhar. Para Barlavento. 3—Viagem. Apellido de um grande escritor português contemporâneo, autor de «O Paço de Veiros». 4—Senhores. Preposição. 5—Instituições que ministram refeições a crianças pobres. 6—Encher de ópio. Bebedeira (pop.). 7—Que trabalha em ouro e prata. 8—Irmão do pai. Senhor inglês. 9—Nome de homem. Avista. 10—Única. Podadeira. 11—Illa situada no pequeno Belt. Carunculas vermelhas de certas aves.

Solução do problema n.º 1113

HORIZONTAIS: 1—Amo. Mascava. 2—Ló. Colado. 3—Trais. Pi. Io. 4—Anta. Vi. Ar. 5—Roo. Redes. 6—Eu. Rolo. Fã. 7—Tomas. Aru. 8—Ri. Af. Paus. 9—Li. Rn. Porto. 10—Factor. Al. 11—Trazais. Aso.

VERTICAIS: 1—Altare. Lot. 2—Mornou. 3—Ato. Ti. Fã. 4—Cia. Ré. Raz. 5—Mós. Romance. 6—Al. Velai. Ti. 7—Sápidos. Pós. 8—CDI. E's. Por. 9—Ao. A's. Aar. 10—Ir. Frutas. 11—Avô. Mausolo.

Navios de guerra americanos

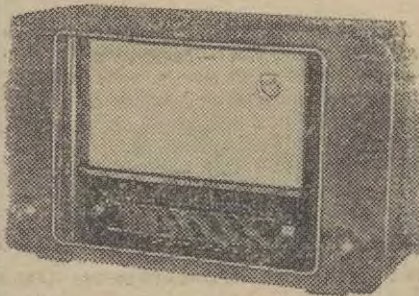
Largou hoje do Tejo, com destino ao Mediterrâneo, o petroleiro «Severn», da Armada americana. Amanhã, de madrugada, parte com igual destino, o submarino «Halfbeak», da mesma nacionalidade.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480\$00

Com **SCHAUB** não se ouve telefonia

ouve-se **PURA MELODIA**

HÁ TRINTA ANOS

«Há no Tivoli—dizia o «Diário de Lisboa» no dia 22 de Janeiro de 1925, no tempo do mudo—um elemento novo para dar relevo aos filmes exibidos. São as adaptações musicais de Nicolino Milano que, com virtuosidade de grande artista, tem sabido apropriar a cada programa a música necessária, desde a dos grandes clássicos às mais alegres produções modernas, de modo a acompanhar passo a passo o ritmo da projecção. Nos cinemas estrangeiros já a música estava de acordo com os filmes e alguma vez se havia de fazer o mesmo entre nós».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18: Danças; 18 e 45: Canções; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—As 19: Noticiário; 19 e 5: Intervalo Musical; 19 e 15: Emissão Infantil; 19 e 45: Música de filmes; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: Comentário político; 20 e 55: Intervalo Musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: Primeira parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 15: Duas Gerações; 22 e 30: Segunda parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 15: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa B—As 19: Ciclo Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Recital de canto, por Karla Schican; 20 e 25: Obras de Chopin; 20 e 40: Concerto pelo Coro de Santa Cecilia; 21: Junção dos emissores; 21 e 30: A Música de Piano, palestra-recital por Helena Moreira de Sá e Costa; 22: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 10: Trechos de óperas; 22 e 30: Música do arco; 22 e 45: Termo de Poesia; 23: Que quer ouvir?; 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18: Música de dança; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Trechos de operetas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Canções, por Stan Kenton; 20 e 30: Onda desportiva; 21: As voltas que o Mundo dá; 21 e 15: Canções; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rapsódias; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Música de dança; 0 e 30: Variedades; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

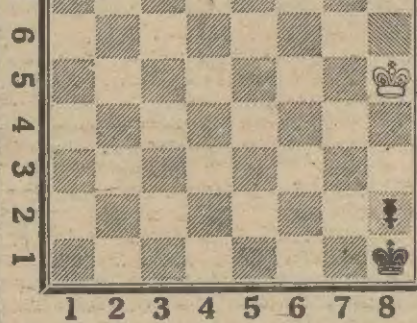
XADREZ

EXERCÍCIO N.º

Final Elementar 247—X

(Final de R e D. contra R e P)

Negras (1+1=2): R81; P82.



Brancas (2+0=2): R84; D28.

As brancas jogam e ganham (1,0)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

Xadrez corporativo

Prossegue às terças-feiras, na R. Vitor Cordeiro, 1—Lisboa (Refeitório da F. N. A. T.), das 21 às 24 horas, o Torneio de Promoção à 2.ª Divisão do Campeonato de Xadrez de Lisboa—1955 (por equipas de 4).

No dia 25-1-55 (2.ª jornada) realizam-se os seguintes encontros: C. Seg. «Metrópole»-J. A. Estradas; CIT (B)-Sind. Nac. Prof. Seguros; F. N. I. Moagem-Mundial; B. Lisboa & Açores-RARET.

Xadrez não corporativo

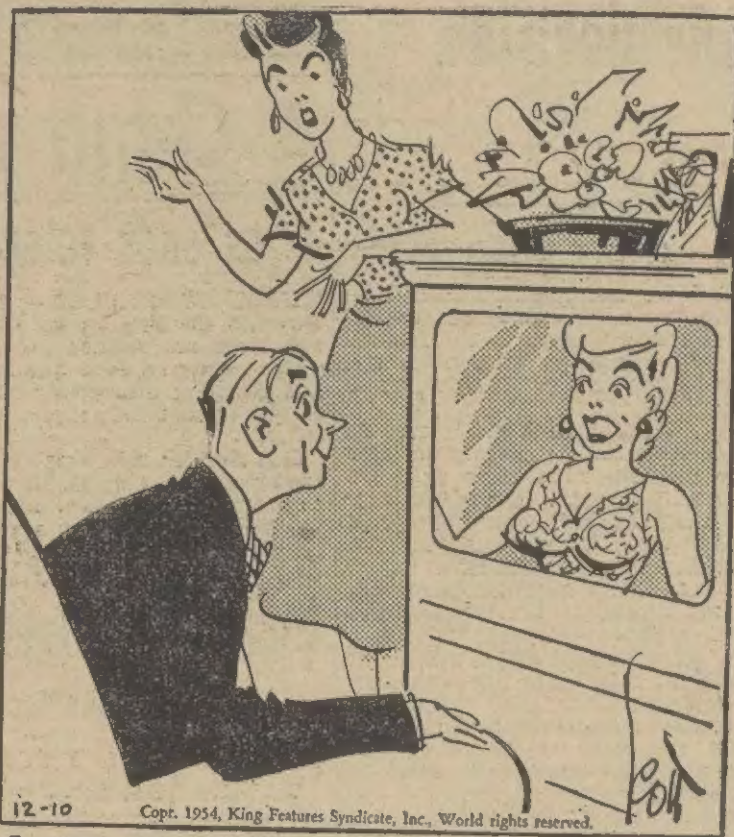
Está em organização o Grupo de Xadrez de Moscavide. A Comissão Organizadora, da qual fazem parte os srs. António Diniz Domingues, Pedro Ferreira, Francisco Candido, Marcolino Tomás e José Lima Duarte, além de outros dedicados elementos, pretende levar tudo a efeito dentro da mais rigorosa legalidade, pelo que daqui lhe endereçamos as nossas felicitações. E, assim, vai apresentar a D. G. D. o projecto de Estatutos do G. X. M. para aprovação nos termos da lei.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Um curso sobre Endocrinologia

Na segunda-feira, às 21 e 30, inicia-se, na sede da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Rua do Alecrim, 53, 2.º, um curso sobre Endocrinologia Sexual Masculina, no qual a primeira lição é feita pelo sr. prof. Celestino da Costa, que vai falar de «Histofisiologia da gónada masculina».

As lições seguintes, marcadas para os dias 31 do corrente, 7, 14 e 28 de Fevereiro, e 7 de Março, estão a cargo dos srs. drs. Eurico Pais, Nuno de Medeiros, Mário Fernandez, Balthazar Pinto e Lopes do Rosário.



—O que é que te atrai nessa mulher?! Tem uma voz horrível...

A RECEITA DO DIA

Consomé de galinha—Faça um caldo de galinha, como se fosse para canja, temperado apenas com toucinho. Na altura de ir para a mesa, sem desengordurar, junte-lhe 150 gramas de farinha de trigo (para dez pratos) previamente muito bem desfeita. Mexa sempre, para não pegar nem encaroçar, junte duas gramas de ovo, também previamente desfeitas, com caldo frio, e deixe ferver mais um minuto. Delite, por fim, uma colher de vinho do Porto que não seja doce.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumia, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Azeite—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zóimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St. António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St. Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lúdia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal»
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas»
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

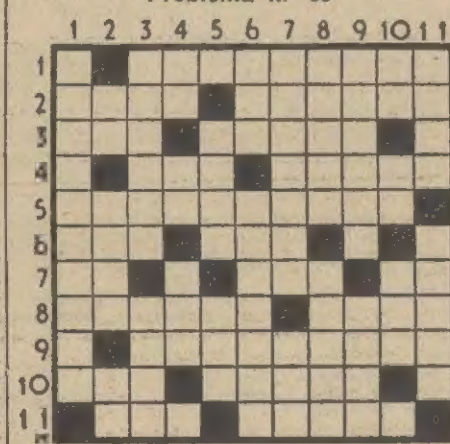
CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana»
S. LUIS—«Os amantes do Tejo»
EDEN—«Os filhos do amor»
SÃO JORGE—«Rapsódia»
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador»
IMPERIO—«Alto e poderoso»
MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo»
CONDES—«Tortura de mãe»
ALVALADE—«Investigação criminal»
ODEON E PALÁCIO—«A Bela Otero»
CAPITOLIO—«O Apache branco»
OLIMPIA—«A cidade da prata»
TERRASSE—«Jivaros»
RESTELO—«A fonte dos amores»
PROMOTORA—«A dama das Camélias»
JARDIM—«A irmã S. Sulpício»
IDEAL—«A espada do mosqueteiro»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 65



HORIZONTAIS: 1—Condecorada. 2—Examina. Demorou-se. 3—Alumen. Quebrava. 4—Conheço. Feiticeira. 5—Falta de memória. 6—Passada. Dificuldade. 7—Símbolo químico do níquel. Batráquios aquáticos. Figura. 8—Esvaecer. Ulula. 9—Guardou. 10—Nota de música. Auxílio. 11—Estar. Perfume.

VERTICAIS: 1—Feitos de cana. 2—Preposição. Vereadores. Artigo (pl.). 3—Contrária. Protege. 4—Nome de letra. Preposição. Parceiro. 5—Dêem crédito. Cólera. 6—Amarra. Giba. 7—Quente. Partido. 8—Abrilhanar. Adquirido com custo. 9—Sentença moral. O mesmo. 10—Luto. Partia. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 11—Fama. Divisões de escala.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 64

HORIZONTAIS: 1—Acomodado. 2—Macau. Dar. 3—AMOR. Os. Ode. 4—Da. Colocais. 5—As. Acha. COM. 6—Ar. AMOR. 7—Arcais. Ró. 8—Lar. Ré. SE. 9—Arestas. Pé. 10—Dó. Imo. PAGA. 11—Os. Irei.

VERTICAIS: 1—Amada. Alado. 2—Camas. Raro. 3—Oco. Acre. 4—Marcará. Si. 5—Ou. Oc. Istmo. 6—Olhas. Aos. 7—Assoam. Rs. 8—Ore. Pi. 9—Odoacro. Par. 10—Adio. Sege. 11—Tresmude. Ai.

Provérbio: Amor com amor se paga.

BRINDES DAMOS

Vallosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES { **PARAISO DE FLORES**
SORRISO
SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (à Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

Considera-se liquidada a rebelião na Costa Rica

SAN JOSE DA COSTA RICA, 22 — Os círculos autorizados da capital costa-riquenha pensam que a liquidação total do movimento rebelde não é mais do que uma questão de dias ou de horas.

As autoridades julgam que não há mais de 400 a 500 insurrectos no território costa-riquenho e que a única solução que lhes resta é a rendição num prazo mais ou menos curto. Foram lançados panfletos propondo-lhes «a rendição ou o aniquilamento».

Provavelmente, a maior parte dos facciosos procurará chegar ao território nicaraguense, apesar das declarações do presidente Somoza segundo as quais os refugiados não encontrariam asilo na Nicarágua. No entanto, o Governo de Managua tem mais interesse em socorrer os inimigos do presidente Figueres do que deixá-los cair nas mãos deste último.

Anota-se como sina tangível da evolução da situação a favor do Governo o facto de o estado-maior ter decidido ontem à tarde suspender o recrutamento dos voluntários que em grande número continuam a apresentar-se às autoridades. — (F. P.).

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 22 — Os governos da Costa Rica e da Nicarágua aceitaram oficialmente o plano de desmilitarização da sua região fronteira comum, apresentado pela comissão de inquérito da O. E. A. — (F. P.).

Troca de cartas entre Mendès-France e Foster Dulles

WASHINGTON, 22 — Sabe-se de fonte segura que, além da correspondência trocada com o presidente Eisenhower, o presidente Mendès-France usou o mesmo processo com Foster Dulles para a discussão de pontos particulares relativos à acção diplomática da França e dos Estados Unidos.

Segundo a mesma fonte, o problema das garantias americanas na Europa — tanto no que se refere à manutenção das tropas como à distribuição de armas no âmbito da U. E. O. — assim como as possibilidades de preparação de uma conferência a quatro teriam sido evocados naquelas cartas. Julga-se no entanto que não foram dadas respostas decisivas pelo secretário de Estado aos diferentes pontos levantados pelo presidente do Conselho francês. Portanto, a tal respeito, convém lembrar que toda a actividade do secretário de Estado americano é requerida pelo problema da Formosa, ao qual Foster Dulles consagra actualmente todo o seu tempo. — (F. P.).

CASABRANCA

RESTAURANTE
BOITE DE NUIT
ATRAÇÕES
INTERNACIONAIS



CAXIAS

S. A. L. A.: Conjunto de MIGUEL DOCHADO com o cantor ALBINO GOMES. NO BAR: Fados por MALY SOCORRO e MANUEL FERNANDES acompanhados à viola e à guitarra. Aquecimento central. Adultos

TELEFONES: 262/339 (PAÇO D'ARCOS)

Os problemas do Extremo-Oriente

A China deseja melhorar as suas relações com o mundo ocidental?

passo em frente. Se não se acredita seriamente que este primeiro gesto deva automaticamente ser seguido, dentro de pouco tempo, da libertação dos aviadores americanos, declara-se nos mesmos círculos que o facto testemunha claramente o desejo do Governo de Pequim de ver melhoradas as suas relações com o mundo ocidental, e especialmente com os Estados Unidos. Esta opinião é aliás, partilhada por muitas delegações.

Nas esferas oficiais da capital americana, a oferta chinesa é interpretada quase como uma afronta às famílias dos prisioneiros, pois, longe de lhes permitir esperar o breve regresso dos seus parentes, coloca-as, segundo os próprios termos do comunicado do Departamento de Estado, em face de um «trágico dilema».

A diversidade destas reacções explica-se se se tiver em conta um facto que toma cada vez maior consistência, a medida que se define o sentido da missão de Hammarskjöld na China. Tudo leva a crer, com efeito, que o secretário-geral regressou de Pequim com a convicção de que a China popular deseja realmente o início de um apaziguamento nas relações internacionais. Hammarskjöld precisou no seu regresso que se Chu En Lai se opôs a submeter a libertação dos aviadores a uma «troca», estava convencido de que a melhoria das relações sino-americanas teria uma influência na sorte dos prisioneiros. — (F. P.).

O problema da defesa das ilhas nacionalistas do estreito da Formosa

WASHINGTON, 22 — De fonte oficial americana declara-se que as informações provenientes de Taipei segundo as quais o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Yé, teria comunicado ao secretário de Estado Dulles a necessidade de evacuar a guarnição nacionalista das ilhas Tachen são destituídas de qualquer fundamento.

Um porta-voz autorizado declarou que nem o ministro nacionalista, que se encontra actualmente nos Estados Unidos, nem qualquer outro representante do Governo de Taipei efectuou diligências deste género junto do Governo americano.

No entanto, confirma-se cada vez mais, apesar do silêncio das esferas oficiais, que o Governo americano significou claramente ao Governo nacionalista chinês que considerava as ilhas costeiras chinesas ocupadas pelas guarnições nacionalistas como não-indispensáveis à defesa da Formosa e das ilhas dos Pescadores.

Segundo indicações de boa fonte, os Estados Unidos informaram a China nacionalista da sua decisão de não tomarem parte na defesa destas ilhas e recomendaram a sua evacuação. — (F. P.).

A evacuação de algumas ilhas

TAIPEH, 22 — As autoridades militares nacionalistas anunciam que preparam a retirada da população civil da ilha de Tachen, para facilitar a resistência em caso de ataque comunista.

A aviação da ilha Formosa fez ataques de represálias às posições comunistas nas ilhas de Tumen e Yi Kiang Chan martelando os entrincheiramentos e atacando várias unidades navais. Um comunicado indica que algumas canhoneiras e vários juncos comunistas foram atingidos nas imediações das ilhas Tumen e Sungmen. — (F. P.).

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 22 — O presidente Eisenhower acha-se investido de autoridade bastante para utilizar, se entender oportuno, unidades da Marinha e da Aviação dos Estados Unidos para assegurar a retirada das guarnições nacionalistas das ilhas Tachen ou vizinhas da Formosa — é a opinião do presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, James R. Richards (democrático), que se apressa a acrescentar: Neste caso, seria absolutamente necessário que o Governo expusesse claramente que a sua política não comporta «apaziguamento, nem temor, nem fraqueza». — (F. P.).

Navios de guerra americanos que largam de Manila

HONOLULU, 22 — Um informador do estado-maior americano confirmou que os três porta-aviões rápidos, «Essex», «Kearsarge» e «Yorktown», largaram de Manila, ontem, para «exercícios numa região normal de operações». Por sua vez, um membro do estado-maior de Pearl Harbour disse que seria uma «boa hipótese» a de se supor que as unidades em questão seguem para as paragens da ilha Formosa. — (F. P.).

Os bons ofícios da Grã-Bretanha para a suspensão das hostilidades

LONDRES, 22 — Os jornais continuam a preocupar-se com a situação no Extremo-Oriente. O «Daily Telegraph» e o «Daily Express» comentam longamente as diligências de sir Anthony Eden, nas últimas 48 horas, para conseguir uma suspensão de hostilidades entre comunistas e nacionalistas chineses. O redactor diplomático do primeiro escreve que a iniciativa do chefe do Foreign Office ganha terreno e acentua que os governos americano e comunista chinês concluem que a normalização da situação seria a solução mais favorável aos seus interesses respectivos.

«Parece chegado o momento, acrescenta, de adaptar a diplomacia às realidades da situação... O que explica a extraordinária actividade dos representantes britânicos na O. N. U. e em Washington, em íntima cooperação com a Nova Zelândia, único país da Comunidade Britânica actualmente representado no Conselho de Segurança».

O «Daily Express» afirma que «sir Anthony Eden trava a batalha diplomática mais árdua da sua carreira para conseguir que comunistas e nacionalistas chineses aceitem uma suspensão de armas». Prossegue que as esferas diplomáticas londrinas consideram crítica a situação na ilha Formosa e que as tropas nacionalistas chinesas já estão a retirar de Tachen. «Em relatórios urgentes, o embaixador da Grã-Bretanha em Washington e o representante permanente britânico na O. N. U., avisaram sir Anthony Eden de que a queda da Tachen seria de molde a provocar uma explosão da opinião pública americana» — diz ainda o jornal. — (F. P.).

Jazigos de urânio no Peru

LIMA, 22 — Descobriram-se jazigos de urânio que os especialistas consideram dos mais ricos do Mundo, em Colquijirca, perto de Tingo Maria, na região do Amazonas peruano. — (F. P.).

POLITICA FRANCESA

A posição do Governo continua a preocupar os amigos de Mendès-France

PARIS, 22 — A Imprensa parisiense consagra esta manhã os seus principais comentários à política interna. Especialmente dois factos despertam a atenção dos cronistas, que tiram deles matéria para avaliar as probabilidades de continuação do Governo de Mendès-France. Trata-se da remodelação do gabinete e da decisão ontem tomada pela Assembleia Nacional de fixar em 2 de Fevereiro a data para o início do debate relativo à África do Norte.

O «Figaro» escreve que «a atmosfera que ontem reinava nos corredores do Palácio-Bourbon, depois da remodelação ministerial e da reabertura do Parlamento, era pesada». E mais adiante: «Uma fracção dos que rodeiam Mendès-France entende que o interesse do Presidente seria que fosse derrubado neste momento. Esta queda permitiria ao chefe do Governo retomar com brilho a testa da oposição e ir às futuras eleições garantindo-se e garantindo aos seus partidários as maiores probabilidades de êxito».

O «Aurore» escreve, por sua vez: «Antes do ataque, Mendès-France esforçou-se por aparar os golpes. A sua remodelação parece-se com o flanqueamento de um campo entrincheirado por sistemas de defesa, a fim de cobrir os pontos fracos». E conclui: «O presidente do Conselho, que até aqui se apresentou forte na sua autoridade e intransigência, acaba de revelar, no último episódio das suas disposições de combate, um hábil e perigoso jogador parlamentar».

O «Parisien Libéré» afirma que «a sábia dosagem à qual se entregou não reforçou a posição de Mendès-France», pois o presidente do Conselho «desiludiu uns, irritou os outros e finalmente parece não alcançar o seu objectivo. Nestas condições, o debate sobre o

Norte de África pode ser perigoso para o Governo, se não surgir qualquer facto novo antes de 2 de Fevereiro».

Para o «Combat», «o debate sobre o Norte de África, na hipótese de o problema franco-tunisiano ser resolvido nos próximos dias, constitui um mau terreno de manobra para a oposição não-comunista. No momento, uns entendem que a operação anti-Mendès-France terá maiores consequências no dia em que for conhecido o plano de revigoração económico, financeiro e social que o chefe do Governo tem a intenção de preparar dentro de pouco tempo. Outros, receando que este plano seja verdadeiramente «revolucionário», preferem não aguardar a sua apresentação: seria então tarde demais para o recusar, a poucas semanas ou a alguns meses das eleições cantonais e senatoriais. A oposição não poderia justificar a sua atitude aos eleitores». «Não é impossível — conclui o «Combat» — que Mendès-France, atravessando entre escolhos, se aproveite das hesitações dos seus adversários e consiga, por consequência, durar».

O «Franc-Tireur» escreve que «a oposição aguardará o 2 de Fevereiro para desencadear contra o Governo a sua ofensiva. De comum acordo, Mendès-France e a Assembleia resolveram fixar nesta data o debate sobre o Norte de África. O presidente do Conselho teria preferido concluir primeiramente a discussão do orçamento. Mas os interpeladores não queriam esperar até aos primeiros dias de Março e Mendès-France inclinou-se». — (F. P.).

Demissão dum secretário de Estado

PARIS, 22 — Anuncia-se oficialmente que o presidente Mendès-France aceitou a demissão de Caillaud, secretário de Estado para o Interior. — (F. P.).